

Aula 04

*TJ-PR (Técnico Judiciário) Passo
Estratégico de Língua Portuguesa - 2025
(Pós-Edital)*

Autor:

Carlos Roberto Correa

04 de Junho de 2025

1 - Apresentação	2
2 - Importância do Assunto – Análise Estatística	3
3 – Concordância	4
3.1 – Concordância nominal	5
3.2 – Concordância verbal	12
4 – Vozes Verbais.....	16
4.1 – Voz ativa.....	16
4.2 – Voz passiva.....	16
4.3 – Voz reflexiva.....	16
5 – Aposta estratégica	17
6 – Questionário estratégico de revisão	18
6.1 Perguntas.....	18
6.2 Perguntas e respostas	18
7 – Questões estratégicas	21
8 – Questões estratégicas comentadas.....	35
9 – Gabarito	55



1 - APRESENTAÇÃO

Olá, servidores.

Hoje, iniciaremos mais uma jornada rumo à sua aprovação. Estamos falando da **sintaxe de concordância** e **vozes verbais**.

Os nomes e os verbos são flexionados em uma relação de dependência. Esses termos, classificados como dependentes, devem se relacionar harmoniosamente com as palavras das quais dependem, alterando suas terminações e obedecendo a algumas regras.

São exatamente essas regras que precisamos revisar nesta aula para que vocês cheguem seguros à prova e tirem a nota máxima!

Vamos lá!

@prof.carlos.roberto

#amoraovernáculo

*“A vida sem luta é um mar morto no centro do organismo universal”.
(Machado de Assis)*



2 - IMPORTÂNCIA DO ASSUNTO – ANÁLISE ESTATÍSTICA

Com o intuito de fazer um estudo direcionado, de acordo com as especificidades da banca, fizemos um ranking com os percentuais de incidência segregados por assunto e subassunto, baseando-nos nos seguintes critérios:

Análise Estatística – Língua Portuguesa

- **Banca examinadora:** AOC
- **Período de análise:** 2020 a 2025
- **Área:** Judiciária e Ministério Público dos Estados (MPE/MPSC/MPRJ etc.)
- **Escolaridade:** Nível Médio e Superior
- **Quantidade de questões analisadas:** 130

Isso nos permite visualizar os assuntos “preferidos” da banca examinadora.

Língua Portuguesa - % de cobrança em provas anteriores (Instituto AOC)	
Interpretação de textos; reescrita de frases	23,1%
Concordância verbal; concordância nominal; vozes verbais	13,1%
Tempos e modos verbais	11,5%
Regência verbal; regência nominal; semântica	10,8%
Ortografia; acentuação gráfica; crase	9,2%
Classes de Palavras; formação e estrutura das palavras	7,7%
Relação de coordenação e subordinação das orações; pontuação	7,7%
Termos da oração; partícula "se"; vocábulo "que"; vocábulo "como"	6,9%
Colocação pronominal; função sintática dos pronomes átonos e relativos	5,4%
Linguagem; tipologia textual; fonética	4,6%
TOTAL	100,00%

Essa tabela mostra a ordem decrescente de incidência dos **assuntos**, ou seja, quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância.



Os assuntos **Concordância e Vozes Verbais** possuem um grau de incidência de **13,1%** nas questões colhidas, possuindo importância **muito alta** no contexto geral da nossa matéria, de acordo com o esquema de classificação que adotaremos, qual seja:

% de Cobrança	Importância do Assunto
Até 1,9%	Baixa a Mediana
De 2% a 4,9%	Média
De 5% a 9,9%	Alta
10% ou mais	Muito Alta

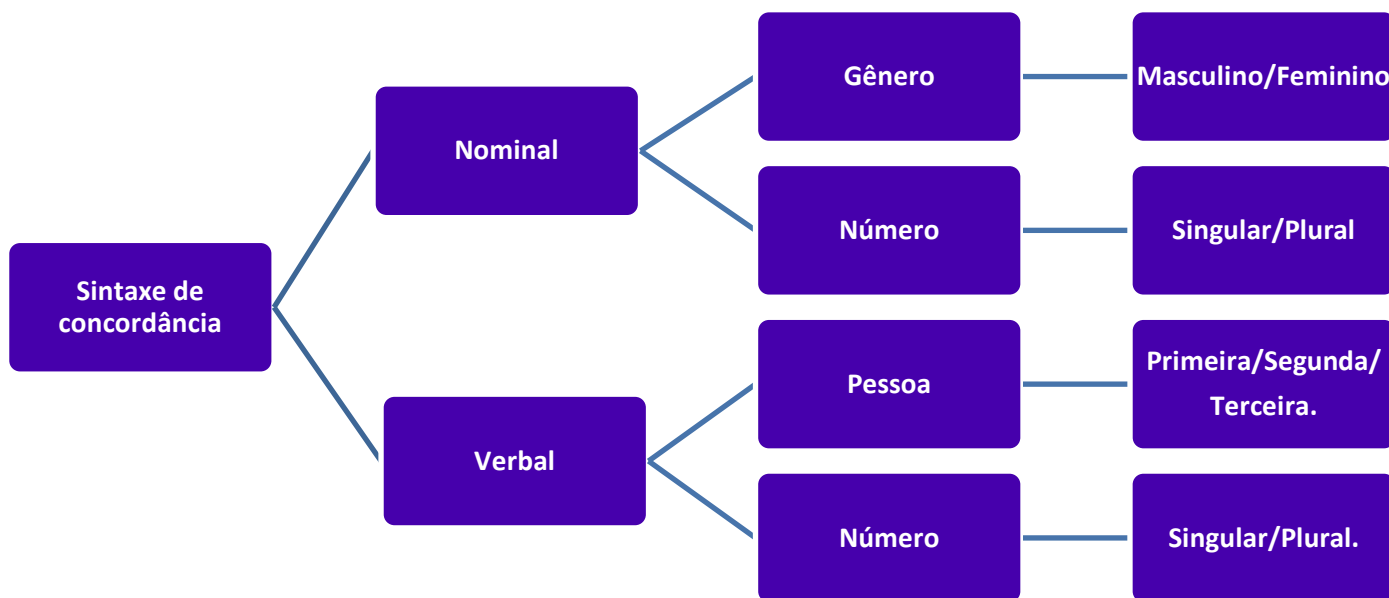
Dividindo-se em subassuntos, temos os seguintes percentuais:

Subassunto	Percentual (%)	Conteúdos mais cobrados
Concordância verbal	58%	Sujeito composto, sujeito oracional
Concordância nominal	27%	Adjetivos com mais de um substantivo
Vozes verbais	15%	Voz passiva analítica e pronominal

3 – CONCORDÂNCIA

Concordância é o princípio sintático segundo o qual as palavras dependentes se combinam, nas suas flexões, com as palavras de que dependem. Essa combinação formal é denominada de **flexão**, e ocorre quanto ao **gênero e número** (nos nomes), e **pessoa e número** (nos verbos). Logo, a concordância pode ser **verbal** ou **nominal**.





3.1 – CONCORDÂNCIA NOMINAL

A despeito de não haver tanta cobrança de **concordância nominal** em concursos públicos, se a compararmos com a concordância verbal, temos de estudá-la, pois, eventualmente, suas regras são exigidas do candidato.

Em regra, **artigo, adjetivo, pronome adjetivo** e **numeral** concordam com o substantivo em gênero e número. Entretanto, há situações de concordância que fogem à regra geral e precisam ser consideradas separadamente. Logo, estudaremos dois grupos: a **regra geral** e os **casos particulares** (exceções).

Regra Geral

- i. **Adjetivo anteposto** a dois ou mais substantivos de gênero e número diferentes deve concordar com o mais próximo.

Antigos livros e canetas estavam naquela estante.

Antigas canetas e livros estavam naquela estante.

- ii. **Adjetivo posposto** a dois ou mais substantivos permite duas concordâncias:
 - i. O adjetivo concorda com o substantivo mais próximo.

Compramos livros e apostilas novas.



- ii. Pluraliza-se o adjetivo para que ele concorde com os substantivos de mesmo gênero.

Mães e filhas unidas reivindicavam seus direitos.

Livros e cadernos usados foram doados ao orfanato.

- iii. Se o gênero dos substantivos for diferente, prevalece o masculino plural.

Livros e canetas usados foram doados ao orfanato.

- iv. O adjetivo concorda somente com o último substantivo se eles forem sinônimos.

Enfrentaram adversidades e problemas complicados.

Enfrentaram problemas e adversidades complicadas.

Casos Particulares

- a) **Quando dois ou mais adjetivos se referem a um substantivo**, há duas concordâncias possíveis no caso de o substantivo ser determinado pelo artigo.

- i. O substantivo permanece no singular e coloca-se o artigo antes do último adjetivo.

*Gosto de estudar **a** língua **inglesa** e **a** portuguesa.*

- ii. O substantivo vai para o plural e omite-se o artigo antes do adjetivo.

*Gosto de estudar **as** línguas **inglesa** e **portuguesa**.*

- b) **Quando o sujeito for composto**, há duas concordâncias possíveis.

- i. O **adjetivo posposto** aos substantivos vai para o plural (em caso de gêneros diferentes, permanece o masculino plural).

A aluna e o professor estavam tranquilos.



- ii. Com o **adjetivo anteposto** aos substantivos, a concordância pode ser feita de duas formas:
- O adjetivo vai para o plural (prevalece o masculino plural no caso de substantivos de gêneros diferentes).

Após a prova, estavam exaustos a aluna e o professor.

- O adjetivo concorda com o substantivo mais próximo.

Após a prova, estava exausta a aluna e o professor.

c) A concordância do adjetivo com o núcleo do objeto:

- i. Ocorre em gênero e número se esse objeto for representado por um único substantivo.

Os alunos consideraram a prova cansativa.

- ii. O adjetivo é flexionado em número e gênero dos substantivos se o núcleo do objeto for composto de dois ou mais substantivos do mesmo gênero.

Os alunos encontraram questões e pegadinhas maliciosas na prova.

iii.

O adjetivo é permanece no gênero masculino plural se o objeto possuir dois núcleos representados por substantivos de gêneros distintos.

Os alunos encontraram questões e textos extensos na prova.

- iv. O adjetivo anteposto a dois ou mais núcleos do objeto pode concordar com o núcleo mais próximo.

O servidor achou maravilhoso o cargo e a repartição.

O servidor achou maravilhosa a repartição e o cargo.



- v. Se houver substantivos de gêneros distintos, pode-se pluralizar o adjetivo no gênero masculino.

O servidor achou maravilhosos o cargo e a repartição.

O servidor achou maravilhosos a repartição e o cargo.

- d) **No particípio**, os adjetivos concordam em gênero e número com os substantivos a que se referem. Em relação a substantivos de gêneros distintos, prevalece o masculino no plural.

Foi divulgado o edital do concurso.

Realizadas as provas, restava aguardar os novos servidores.

Alunos e alunas decididos têm mais chance de êxito na prova.

- e) **O pronome** concorda:

- i. com o substantivo a que se refere em gênero e número.

Nenhuma dificuldade trazia-lhe aflição.

Certas lições nos fazem crescer.

Procurou o professor para sanar suas dúvidas, mas não o encontrou.

- ii. Com relação a **pronomes indefinidos neutros (nada, muito, algo)**, permanecem no masculino singular os adjetivos regidos da preposição **de** que se referem a eles ou concordam com o sujeito por atração.

Aquela bela cidade tinha algo de perigoso.

A multidão não tinha nada de agitado.

As alunas daquele curso não tinham nada de bobas.



- iii. Quanto aos pronomes **um...outro**, prevalece o masculino no caso de substantivos diferentes.

Professor e aluna devem ajudar um ao outro.

f) Verbo “SER” + adjetivo:

- i. Se o substantivo não estiver acompanhado de nenhum modificador, o adjetivo ficará no masculino singular.

Fé é bom para a vida.

- ii. Se o substantivo for modificado por um artigo ou qualquer outro determinativo, o adjetivo concordará com o substantivo.

A fé é boa para a vida.

g) A Palavra “Só”:

- i. Equivalente a “**sozinho**” – concorda com o nome a que se refere.

Carlos estudou só.

Carlos e Roberto estudaram sós.

- ii. Equivalente a “**somente**” ou “**apenas**” – tem função adverbial, sendo, portanto, invariável.

Eles só querem passar no concurso e ser felizes.

h) Quanto às palavras **anexo, obrigado, mesmo, próprio, incluso, quite, leso, concordam com o substantivo a que se referem em gênero e número se forem empregadas como adjetivo.**

Seguem anexos os documentos necessários para tomar posse no cargo público.

- Muito obrigada, agradeceu a aula.



Eles mesmos elaborarão o planejamento de estudo.

Ela própria adotará medidas responsáveis.

Estão inclusos todos os materiais necessários para sua preparação.

Nós estamos quites com o cronograma.

O ministro considerou a assinatura do acordo um crime de lesa-pátria.

Obs.: mesmo é um termo invariável se classificado como advérbio (sentido de realmente, defato).

Eles desistiram mesmo de viajar para permanecerem focados no concurso.

- i) Quanto às palavras **muito, pouco, bastante, meio, caro, barato, longe**: podem aparecer como advérbios ou adjetivos. Como advérbios, são invariáveis; como adjetivos, concordam com o nome a que se referem.

Aquela aluna estudava muito todos os dias. (advérbio)

Ele lia muitos livros de direito. (pronome adjetivo)

Sentiu-se pouco confortável no dia da prova. (advérbio)

Tinha poucas alternativas para escolher o melhor caminho. (pronome adjetivo)

Há bastantes candidatos para fazer a prova. (pronome adjetivo)

Estudou bastante na fase pós- edital. (advérbio)

Ela estava meio estranha nos últimos dias. (advérbio)

Ele comeu meia porção de lasanha. (numeral adjetivo)

Comprei uma bolsa cara para a minha esposa. (adjetivo)

A bicicleta que sempre sonhei custa caro. (advérbio)

Os livros mais baratos podem ser os melhores. (adjetivo)



Os cursinhos poderiam cobrar mais barato. (advérbio)

Avistamos montanhas longes. (adjetivo)

Não imaginava que as montanhas estivessem tão longe. (advérbio)

j) As palavras **alerta** e **menos** são invariáveis, pois funcionam como advérbio.

Os policiais estavam alerta.

Havia menos servidoras que servidores no órgão público.

k) O adjetivo **possível** aparece como termo variável ou invariável ao concordar com o artigo que o antecede.

Queria morar o mais perto possível da biblioteca.

Estudou nas melhores escolas possíveis.

l) Expressões formadas por um verbo mais um adjetivo (**É proibido, É necessário, É bom, É preciso, É permitido**):

i. Ficam invariáveis se o substantivo a que se referem possuir sentido genérico (não precedido de artigo).

É proibido crianças neste ambiente.

Durante a prova, é necessário atenção.

ii. Quando o sujeito dessas expressões estiver determinado por artigos, pronomes ou adjetivos, tanto o verbo como o adjetivo concordam com ele.

É proibida a entrada de crianças.

A educação é necessária.



m) A **Concordância estilística ideológica (silepse)** ocorre em virtude da ideia subentendida e não por meio das palavras expressas no texto.

Os intelectuais somos vaidosos. (estilística)

Os intelectuais são vaidosos. (formal)

Brasileiros e latino-americanos fazemos a crítica ao sistema. (estilística)

Brasileiros e latino-americanos fazem a crítica ao sistema. (formal)

3.2 – CONCORDÂNCIA VERBAL

Primeiramente, veremos as regras gerais de concordância verbal para, em seguida, visitarmos os casos especiais.

Regra Geral

Como regra geral, o verbo concorda com o sujeito em número e pessoa.

i. Sujeito simples anteposto ao verbo.

Os alunos estavam tranquilos durante a prova.

ii. Sujeito simples posposto ao verbo.

Não faltarão oportunidades nos próximos anos.

iii. Sujeito composto anteposto ao verbo:

A resistência e a falta alimentam a violência.

Obs.: o verbo também poderá vir no singular quando o sujeito composto anteposto possui núcleos sinônimos no singular.



Trabalho e atividade produzem bens de consumo.

Trabalho e atividade produz bens de consumo.

- iv. **Sujeito composto posposto ao verbo** – o verbo poderá concordar no plural ou com o substantivo mais próximo.

Vêm ocorrendo a transformação da sociedade e a consolidação de valores.

Vem ocorrendo a transformação da sociedade e a consolidação de valores.

Chegaram o prefeito, o senador e o deputado.

Chegou o prefeito, o senador e o deputado.

- v. **Sujeito composto de pessoas diferentes** – o verbo vai para o plural, de acordo com a regra de prevalência, ou seja:

- a) A 1ª pessoa prevalece sobre a 2ª e a 3ª.

Meus amigos e eu (nós – 1ª pessoa) faremos uma excelente prova.

- b) A 2ª pessoa prevalece sobre a 3ª.

Tu e ele (vós – 2ª pessoa) estudais muito.

Obs.: não é incomum, mesmo com a regra de prevalência, encontrar o verbo na 3ª pessoa do plural. Nesse caso, há prevalência da 3ª pessoa sobre a 2ª.

Tu e ele estudam muito.

Casos Particulares

- i. Sujeito formado por **substantivo coletivo** – o verbo concorda com o sujeito coletivo no singular e no plural.



A plateia aplaudiu os novos aprovados.

- Caso o verbo esteja seguido de adjunto adnominal plural, poderá ser flexionado no plural.

A plateia de servidores aplaudiram os novos aprovados.

- ii. Sujeito formado por núcleos partitivos – o verbo se mantém no singular (concordância lógico-formal) ou é flexionado no plural (concordância estilística).

A maioria dos policiais ficou insatisfeita e evidenciou revolta.

(concordância lógico-formal)

A maioria dos policiais ficaram insatisfeitos e evidenciaram revolta.

(concordância estilística)

- iii. Sujeito formado por **pronome de tratamento** – o verbo permanece na 3ª pessoa.

Vossa Excelência um dia será o nosso Presidente da República.

- iv. Sujeito formado por **núcleos percentuais e fracionários** – o verbo pode ser flexionado para concordar com o núcleo ou com seu adjunto adnominal.

Portanto, 55% da população estão no mercado informal.

Portanto, 55% da população está no mercado informal.

Portanto, 0,98% da população está no mercado informal.

Portanto, 1,36% da população está no mercado informal.

1/3 dos estudantes crê na aprovação.

1/3 dos estudantes creem na aprovação.



- v. Sujeito formado por **núcleos quantitativos** – o verbo será flexionado para concordar com o núcleo.

Uma tonelada de drogas foi apreendida na fronteira.

Uma tonelada de drogas foram apreendidas na fronteira. (errado)

Foi atingido 1,5 bilhão de pessoas.

Foram atingidos 1,5 bilhão de pessoas. (errado)

Os milhares de pessoas buscavam a paz social.

As milhares de pessoas buscavam a paz social. (errado)

- vi. Sujeito formado por **expressões denotativas** – o verbo permanece na 3ª pessoa do singular ou do plural, de acordo com o numeral ou substantivo que segue essas expressões.

Cerca de 800 habitantes receberão o benefício.

Mais de um americano morreu após os conflitos.

- vii. Concordância com o **verbo ser**.

- a) Pode concordar com o predicativo do sujeito quando o sujeito for os pronomes **isto, isso, aquilo, tudo**.

Tudo eram experiências adquiridas.

Isso são lições da vida.

Aquilo seriam desejos ambiciosos.

- Também é possível a concordância do verbo com o sujeito-pronome no singular.

Nem tudo é flores na vida de um estudante dedicado.



4 – VOZES VERBAIS

As vozes do verbo caracterizam as diferentes atuações do sujeito da oração, as quais podem ser: **voz ativa, passiva e reflexiva.**

4.1 – VOZ ATIVA

Na voz ativa, o sujeito é **agente da ação** expressa pelo verbo.

*Os alunos (pratica a ação) **resolveram** todas as questões da prova.*

*O professor (pratica a ação) **lecionou** um conteúdo importante.*

4.2 – VOZ PASSIVA

Na voz passiva, o **sujeito é paciente**, ou seja, sofre a ação expressa pelo verbo.

- i. **Voz passiva analítica** – formada por um verbo auxiliar (ser), seguido pelo particípio do verbo principal.

*As questões da prova (recebe a ação) **foram respondidas** pelos alunos.*

- ii. **Voz passiva sintética** – formada a partir do verbo principal, conjugado na 3ª pessoa (singular ou plural), seguido da partícula apassivadora “se”.

***Alugam-se** casas.*

***Vende-se** este livro.*

4.3 – VOZ REFLEXIVA

Na voz reflexiva, o sujeito é, ao mesmo tempo, agente e paciente da ação expressa pelo verbo.

*O montanhista (pratica e recebe a ação) **feriu-se** gravemente.*



*Os atletas (pratica e recebe a ação) **abraçaram-se** para comemorar o título.*

5 – APOSTA ESTRATÉGICA

Quando o assunto for concordância, tanto a nominal quanto a verbal são bem cotadas nas provas. Mas apostamos na cobrança da concordância nominal com um adjetivo posposto ou anteposto para mais de um substantivo. Veja na página 4.

É corriqueiro também aparecerem questões de concordância nominal com mais de um adjetivo relacionado a apenas um substantivo. Veja isso na página 5.

Quanto à concordância verbal, estude com carinho as situações de sujeito composto posposto e anteposto ao verbo. Outro assunto da concordância verbal em que podemos apostar é como se dá a concordância com o verbo *ser*. Um resumo:

- Pode concordar com o predicativo do sujeito quando o sujeito for os pronomes **isto, isso, aquilo, tudo**.
- Também é possível a concordância do verbo com o sujeito-pronome no singular.

Certamente, no que diz respeito ao assunto vozes do verbo, o que tem maior potencial de ser cobrado é a transposição da voz ativa para a passiva. Talvez possa aparecer uma questão com uma determinada oração na voz ativa e as alternativas sejam possíveis estruturas da mesma oração na voz passiva ou vice-versa: oração na passiva com alternativas na ativa.

Precisamos lembrar aí que:

- a transposição só é possível com verbo transitivo direto ou bitransitivo;
- o sujeito da oração na voz ativa passa a ser o agente da passiva;
- o objeto direto passa a ser o sujeito da passiva;
- quando o sujeito da voz ativa for indeterminado, não haverá agente na passiva. (Atingiram-me. (voz ativa) > Fui atingido. (voz passiva)).



6 – QUESTIONÁRIO ESTRATÉGICO DE REVISÃO

6.1 PERGUNTAS

1. Conceitue concordância.
2. Como se dá a concordância nominal?
3. Cite 3 casos especiais que são exceções de concordância nominal.
4. Como se dá a concordância verbal?
5. Como funciona a concordância verbal em caso de o sujeito ser composto por pessoas diferentes?
6. Em caso de sujeito composto posposto ao verbo, como funcionaria a concordância?
7. Dentro dos casos especiais de concordância verbal, como funciona a concordância do verbo com o sujeito formado por substantivo coletivo, por núcleo fracionário ou percentual ou por núcleo partitivo?
8. Com o verbo "ser", como se dá a concordância?
9. As vozes verbais são: voz ativa, voz passiva e voz reflexiva. Qual a diferença entre a voz passiva e a voz ativa?
10. Qual é a diferença entre voz passiva e voz reflexiva?

6.2 PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. Conceitue concordância.

Concordância é o princípio sintático segundo o qual as palavras dependentes se combinam, nas suas flexões, com as palavras de que dependem. Ocorre quanto ao gênero e número (nos nomes), e pessoa e número (nos verbos).

2. Como se dá a concordância nominal?

Com algumas exceções, artigo, adjetivo, pronome adjetivo e numeral concordam com o substantivo em gênero e número.

3. Cite 3 casos especiais que são exceções de concordância nominal.

- Quando dois ou mais adjetivos se referem a um substantivo, há duas concordâncias possíveis: o substantivo permanece no singular e coloca-se o artigo antes do último adjetivo; o substantivo vai para o plural e omite-se o artigo antes do adjetivo.

- Quando o sujeito for composto e o adjetivo estiver posposto aos substantivos, o adjetivo vai para o plural (em caso de gêneros diferentes, permanece o masculino plural); mas se o adjetivo



estiver anteposto aos substantivos, a concordância pode ser feita com o adjetivo no plural ou com o adjetivo concordando com o substantivo mais próximo.

- Na concordância com a palavra “só”, se ela equivaler a “sozinho”, concordará com o nome a que se refere; se ela equivaler a “somente” ou “apenas”, terá função adverbial e será, portanto, invariável.

4. Como se dá a concordância verbal?

Em regra, o verbo concorda com o sujeito em número e pessoa.

5. Como funciona a concordância verbal em caso de o sujeito ser composto por pessoas diferentes?

Há uma ordem de prevalência: a 1ª pessoa prevalece sobre a 2ª e a 3ª e a 2ª pessoa prevalece sobre a 3ª.

6. Em caso de sujeito composto posposto ao verbo, como funcionaria a concordância?

O verbo poderá concordar no plural ou com o substantivo mais próximo a ele.

7. Dentro dos casos especiais de concordância verbal, como funciona a concordância do verbo com o sujeito formado por substantivo coletivo, por núcleo fracionário ou percentual ou por núcleo partitivo?

Nesses casos o verbo poderá concordar tanto com o termo coletivo, fracionário ou percentual (com o numeral) ou partitivo quanto com o adjunto adnominal que o acompanhar, permanecendo no singular ou indo para o plural.

8. Com o verbo “ser”, como se dá a concordância?

O verbo ser concordará com o predicativo do sujeito quando o sujeito for os pronomes isto, isso, aquilo, tudo. E é possível, também, a concordância do verbo com o sujeito-pronome no singular.

9. As vozes verbais são: voz ativa, voz passiva e voz reflexiva. Qual a diferença entre a voz passiva e a voz ativa?

Na voz ativa o sujeito é o agente da ação expressa pelo verbo, já na voz passiva o sujeito é paciente, ou seja, ele sofre a ação expressa pelo verbo.



10. Qual é a diferença entre voz passiva e voz reflexiva?

Em ambas se emprega a partícula “se”, porém, na voz passiva, o sujeito é paciente da ação expressa pelo verbo enquanto que, na voz reflexiva, ele pratica e sofre a ação expressa pelo verbo, ou seja, ele é agente e paciente ao mesmo tempo da referida ação.

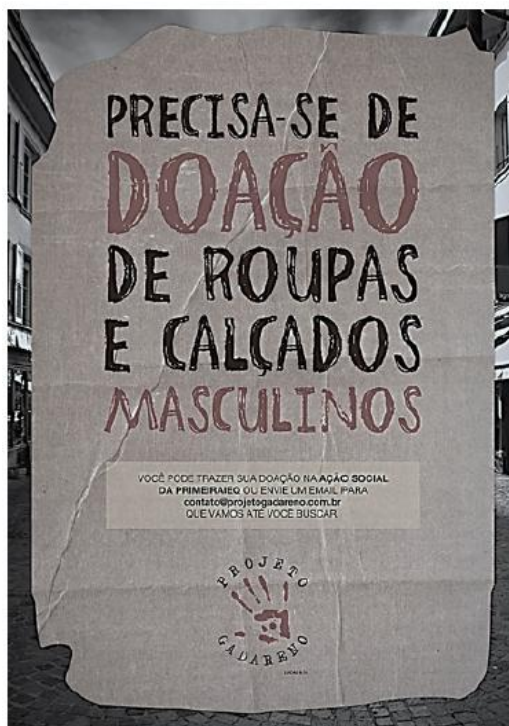


7 – QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Concordância nominal

Questão 1

Instituto AOCP - Farmacêutico Bioquímico (UFRB)



Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/440297301040114870/?lp=true>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

Obedecendo às regras de concordância nominal da Língua Portuguesa, assinale a alternativa que apresenta outra forma correta e com o mesmo sentido para a concordância do adjetivo “masculinos” empregado no texto 3.

- a) Roupas e calçados masculinas.
- b) Masculinos roupas e calçados.
- c) Calçados e roupas masculinas.
- d) Roupas masculinas e calçados.

Concordância nominal

Questão 2

Instituto AOCP - Agente (ITEP RN)/Necrópsia

Cuidar de idoso não é só cumprir tarefa, é preciso dar carinho e escutar



Cláudia Colluci

A maior taxa de suicídios no Brasil se concentra entre idosos acima de 70 anos, segundo dados recentes divulgados pelo Ministério da Saúde. São 8,9 mortes por 100 mil pessoas, contra 5,5 por 100 mil entre a população em geral. Pesquisas anteriores já haviam apontado esse grupo etário como o de maior risco. Abandono da família, maior grau de dependência e depressão são alguns dos fatores de risco.

Em se tratando de idosos, há outras mortes passíveis de prevenção se o país tivesse políticas públicas voltadas para esse fim. Ano passado, uma em cada três pessoas mortas por atropelamento em São Paulo tinha 60 anos ou mais. Pessoas mais velhas perdem reflexos e parte da visão (especialmente a lateral) e da audição por conta da idade.

Levando em conta que o perfil da população brasileira mudará drasticamente nos próximos anos e que, a partir de 2030, o país terá mais idosos do que crianças, já passou da hora de governos e sociedade em geral encararem com seriedade os cuidados com os nossos velhos, que hoje somam 29,4 milhões (14,3% da população).

Com a mudança do perfil das famílias (poucos filhos, que trabalham fora e que moram longe dos seus velhos), faltam cuidadores em casa. Também são poucos os que conseguem bancar cuidadores profissionais ou casas de repouso de qualidade. As famílias que têm idosos acamados enfrentam desafios ainda maiores quando não encontram suporte e orientação nos sistemas de saúde.

Recentemente, estive cuidando do meu pai de 87 anos, que se submeteu à implantação de um marca-passo. Após a alta hospitalar, foi um susto atrás do outro. Primeiro, a pressão arterial disparou (ele já teve dois infartos e carrega quatro stents no coração), depois um dos pontos do corte cirúrgico se rompeu (risco de infecção) e, por último, o braço imobilizado começou a inchar muito (perigo de trombose venosa). Diante da recusa dele em ir ao pronto atendimento, da demora de retorno do médico que o assistiu na cirurgia e sem um serviço de retaguarda do plano de saúde ou do hospital, a sensação de desamparo foi desesperadora. Mas essas situações também trazem lições. A principal é a de que o cuidado não se traduz apenas no cumprimento de tarefas, como fazer o curativo, medir a pressão, ajudar no banho ou preparar a comida. Cuidado envolve, sobretudo, carinho e escuta. É demonstrar que você está junto, que ele não está sozinho em suas dores.

Meu pai é um homem simples, do campo, que conheceu a enxada aos sete anos de idade. Aos oito, já ordenhava vacas, mas ainda não conhecia um abraço. Foi da professora que ganhou o primeiro. Com o cultivo da terra, formou uma família, educou duas filhas. Lidar com a terra continua sendo a sua terapia diária. É onde encontra forças para enfrentar o luto pelas mortes da minha mãe, de parentes e de amigos. É onde descobre caminhos para as limitações que a idade vai impondo ("não consigo mais cuidar da horta, então vou plantar mandioca").

Ouvir do médico que só estará liberado para suas atividades normais em três meses foi um baque para o meu velho. Ficou amuado, triste. Em um primeiro momento, dei bronca ("pai, a cirurgia foi um sucesso, custa ter um pouco mais de paciência?"). Depois, ao me colocar no lugar desse octogenário hiperativo, que até dois meses atrás estava trepado em um abacateiro, podendo-o, mudei o meu discurso ("vai ser um saco mesmo, pai, mas vamos encontrar coisas que você consiga fazer no dia a dia com o aval do médico").



Sim, envelhecer é um desafio sob vários pontos de vista. Mas pode ficar ainda pior quando os nossos velhos não contam com uma rede de proteção, seja do Estado, da comunidade ou da própria família.

Os números de suicídio estão aí para ilustrar muito bem esse cenário de abandono, de solidão. Uma das propostas do Ministério da Saúde para prevenir essas mortes é a ampliação dos Centros de Atenção Psicossocial (Caps). A presença desses serviços está associada à diminuição de 14% do risco de suicídio. Essa medida é prioritária, mas, em se tratando da prevenção de suicídio entre idosos, não é o bastante.

Mais do que diagnosticar e tratar a depressão, apontada como um dos mais importantes fatores desencadeadores do suicídio, é preciso que políticas públicas e profissionais de saúde ajudem os idosos a prevenir/diminuir dependências para que tenham condições de sair de casa com segurança, sem o risco de morrerem atropelados ou de cair nas calçadas intransitáveis, que ações sociais os auxiliem a ter uma vida de mais interação na comunidade. E, principalmente, que as famílias prestem mais atenção aos seus velhos. Eles merecem chegar com mais dignidade ao final da vida.

Adaptado de: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/claudiacollucci/2017/09/1921719-cuidar-de-idoso-nao-e-so-cumprir-tarefa-e-preciso-dar-carinho-e-escuta.shtml>>26/09/2017>. Acesso em: 6 dez. 2017.

Assinale a alternativa correta em relação aos termos destacados e sua utilização no texto.

a) Em “A principal é a de que o cuidado não se traduz apenas no cumprimento de tarefas [...]”, o termo em destaque estabelece concordância de número com a palavra “tarefas”.

b) Em “[...] ele já teve dois infartos e carrega quatro stents no coração [...]”, o termo em destaque estabelece uma concordância de gênero com o termo “stents” da mesma forma que “duas” concorda com “filhas” em “[...] educou duas filhas.”.

c) Em “[...] pode ficar ainda pior quando os nossos velhos não contam com uma rede de proteção [...]”, o termo em destaque não estabelece concordância de gênero, mas pode variar conforme o número.

d) Em “Levando em conta que o perfil da população brasileira mudará drasticamente nos próximos anos [...]”, o termo destacado não estabelece concordância de gênero ou número.

e) Em “Ouvir do médico que só estará liberado para suas atividades normais em três meses [...]”, o termo destacado estabelece concordância com a palavra “médico”.

Concordância nominal e verbal

Questão 3

AOCP - Técnico de Nível Superior (Pref SL)/Direito

A geração dos imaturos para sempre

Por Ana Macarini



Estamos vivendo um movimento que lembra a força de uma epidemia. Vivemos cercados de pessoas acometidas por uma espécie de mistura de “Síndrome de Peter Pan”, com “Complexo de Cinderela”, mais uma pitada de “Jeito Pateta de ser” e um tiquinho de “Meu sonho é morar na Disney”. Isso até seria engraçado, se não fosse assustador. E trágico.

Há pessoas que simplesmente não encontram o caminho da maturidade. E nem é que não queiram crescer ou estejam perpetuando a adolescência para além dos trinta, quarenta ou cinquenta anos porque decidiram que é assim que tem que ser. Não! Nada disso!

Simplesmente não sabem como fazê-lo. Existe uma legião de perdidos num limbo da infância emocional eterna, alimentados por um estilo de educação familiar que não percebe o quão danoso pode ser a qualquer um de nós, ser poupado a todo custo de sofrer frustrações, de lidar com as negações, de enfrentar a vida por si mesmo.

Há milhares de famílias, que vão desde os menos favorecidos até os mais abastados, que insistem em criar seus filhos como se eles – os pais – fossem durar para sempre. Alimentam suas crianças e jovens com infinitas mamadeiras de dependência emocional, sob o pretexto de garantir que seus rebentos sejam absolutamente felizes, sempre felizes, todos os dias, o tempo todo.

O resultado de tamanha alienação é a ocorrência de meninos e meninas, que serão meninos e meninas para toda a eternidade. Recém-nascidos para sempre, que esperneiam quando algo não sai do jeito que esperavam. Que amarram a cara, quando não são imediatamente atendidos. Que não fazem a menor ideia de como todas as coisas que os cercam vão parar em suas mãos.

Meninos e meninas com vida sexual ativa. Meninos e meninas que não sabem dar importância ou valorização para a formação acadêmica. Meninos e meninas que chegam à vida adulta, sem ter a menor ideia do quanto de dinheiro é necessário para mantê-los. Meninos e meninas que se consideram adultos o suficiente para beber, para fumar, para amanhecer na rua e voltar para suas casas a hora que bem entenderem. Alguns com carteira de motorista em mãos, mas sem juízo suficiente para sentar-se atrás de um volante ou no banco de uma moto. Muitos, sem nenhuma noção de compromisso e responsabilidade. Perdidos.

E, não, não estou falando que as pessoas precisam viver de forma rígida e azeda. Não estou falando que é proibido ser alegre. Não se trata de não ter o direito de ser criança, ou jovem e se divertir e aproveitar essas fases tão maravilhosas e absolutamente necessárias para que um dia, surja um adulto inteiro.

O grande nó para o qual eu convido a uma boa reflexão é o fato de que estamos assistindo passivamente a inúmeras crianças e incontáveis jovens, sendo privados da experiência fantástica que é passar por essas fases e estar disposto a entrar em outras. Outras fases, tão ricas e bonitas quanto são aquelas pelas quais passamos em nossos anos iniciais.

Crescer é um direito! Amadurecer é tomar posse da própria vida. É ter a chance de fazer escolhas. É experimentar o prazer de andar com as próprias pernas. E errar. E acertar. E tentar outra vez, outra coisa, de outro jeito. Tenhamos a amorosidade necessária para abrir mão de congelar nossos filhos num tempo em que, depois de um tempo, o que era encantador certamente será ridículo. Tenhamos a sabedoria para dar a mão às nossas crianças na travessia da vida, sabendo que vez ou outra é com as mãos livres que se deve andar.



A geração dos imaturos para sempre. Macarini, Ana. Disponível em <http://www.contioutra.com/geracao-dos-imaturos-para-sempre/> Acesso em 08 de fev. 2018.

Em relação à concordância nominal e verbal, assinale a alternativa correta.

- a) Em “Meninos e meninas que chegam à vida adulta [...]”, o verbo destacado refere-se apenas às meninas, que é o núcleo do sujeito mais próximo.
- b) Em “Há pessoas que simplesmente não encontram o caminho da maturidade.”, o verbo destacado está no singular, mesmo que se refira a “pessoas” que está no plural, isso ocorre pois o verbo haver, quando assume o sentido de “existir”, é impessoal, permanecendo no singular.
- c) Se o verbo “haver” fosse substituído em “Há pessoas que simplesmente não encontram o caminho da maturidade.” pelo verbo “existir”, a sua conjugação deveria permanecer no singular.
- d) Na sequência “Há milhares de famílias, que vão desde os menos favorecidos até os mais abastados [...]”, os adjetivos destacados deveriam estar no feminino por se relacionarem ao substantivo “famílias”. A construção apresentada é inapropriada ao gênero proposto.
- e) Em “[...] aproveitar essas fases tão maravilhosas e absolutamente necessárias [...]”, o adjetivo destacado poderia ter sido escrito no singular, uma vez que “maravilhosas” já está no plural, o que é suficiente para manter o rigor gramatical do trecho.

Concordância verbal e nominal

Questão 4

AOCP - Assistente de Administração (FUNPAPA)

DESAFIOS E SOLUÇÕES PARA A SAÚDE NO FUTURO

Ganha força a ideia de investir em inovação e tecnologia para atender a exigência por qualidade
<04/10/2016 - 13H10/ ATUALIZADO 12H11 / POR AMARÍLIS LAGE>

Do micro ao macro – assim precisa ser o olhar de quem está à frente de um grande projeto. Ao mesmo tempo em que é crucial monitorar e prever as falhas de um equipamento, não se pode perder de vista os futuros riscos que rondam um setor. E tudo depende, claro, de que esses diagnósticos sejam acompanhados por soluções efetivas.

É com esse foco que a GE Healthcare acaba de promover, no Rio, o Innovation Summit, um evento que reuniu cerca de 50 instituições para debater os desafios do atual modelo de negócios na área de saúde. O diagnóstico é de aumento de custos no setor, devido a alguns fatores. Um deles, a transformação demográfica da sociedade. Estima-se que, em 2030, 20% da população brasileira terá mais de 60 anos. Com o envelhecimento, há uma maior incidência de doenças crônicas, cujo tratamento é até sete vezes mais caro que o de doenças infecciosas.



Esse e outros fatores, como a maior exigência por qualidade, prometem pressionar ainda mais o setor, que já está apreensivo. Segundo dados da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), as despesas do sistema vêm subindo, em média, 16% ao ano, desde 2010, enquanto as receitas de contraprestações aumentam cerca de 14%. Além disso, a Variação de Custos Médico-Hospitalares (VCMH) tem sido superior ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Nesse cenário, e com tais perspectivas, como reagir? Entre os participantes do Innovation Summit, ganha força a ideia de investir em inovação e tecnologia. Plataformas digitais, assim como análises de dados, podem suprir o setor com novas estratégias de negócios que levem tanto a um ganho de produtividade como de qualidade. “É preciso que haja uma mudança de foco. Ainda que os produtos e os resultados sejam importantes, os processos e o valor agregado são ainda mais”, disse Jörgen Nordenström, professor do Instituto Karolinska, uma das maiores faculdades de medicina da Europa.

Um bom exemplo dessa estratégia vem de Baltimore (EUA). O Hospital Johns Hopkins conseguiu diminuir o tempo de espera por atendimento ao instituir o primeiro centro de análise preditiva com foco na experiência dos pacientes. As mudanças, feitas em parceria com a GE, facilitaram tanto a visualização e compartilhamento de dados como a comunicação entre os funcionários, o que permitiu gerenciar melhor o fluxo de pessoas. A espera por um leito para internação, por exemplo, era de 6h e caiu para menos de 4h.

Daurio Speranzini Jr., Presidente e CEO da GE Healthcare para América Latina, destacou que o papel da companhia vai muito além da oferta de equipamentos – o foco está na conexão entre as máquinas e das máquinas com as pessoas, para obter dados que façam a diferença.

“Estamos atuando como uma consultora na área da saúde. Com soluções customizadas é possível acompanhar o crescimento dos negócios, ajudar na tomada de decisões com base em dados e estatísticas, além de auxiliar na escolha de melhores estratégias para obter um alto índice de produtividade”, destacou Speranzini Jr. “O sucesso desse processo depende muito de uma mudança cultural em todas as nossas organizações. Não se trata de um processo simples ou fácil, mas que garantirá o nosso sucesso no futuro que começa ser desenhado agora.”

Fonte: <http://revistagalileu.globo.com/Caminhos-para-o-futuro/Saude/noticia/2016/10/desafios-e-solucoes-para-o-futuro-da-saude.html>

Assinale a alternativa correta quanto ao que se afirma a respeito das palavras em destaque em “Com o envelhecimento, há uma maior incidência de doenças crônicas, cujo tratamento é até sete vezes mais caro que o de doenças infecciosas.”.

- a) O termo “com” introduz um adjunto adverbial de companhia.
- b) O verbo “há” poderia ser substituído por “ocorre”, sem prejuízo sintático ou semântico.
- c) Se o complemento verbal de “há” estivesse no plural, esse verbo deveria sofrer flexão de número.
- d) O pronome relativo “cujo” poderia ser substituído por “que”, sem prejuízo sintático ou semântico.
- e) O pronome relativo “cujo” se refere à palavra “incidência”.



Concordância verbal e nominal

Questão 5

Instituto AOCP - Contador (Pref Pinhais)

Experiências parisienses

Rubinstein apoiou fortemente VillaLobos na realização de seu sonho de longa data: ir a Paris para poder, lá, dedicar-se exclusivamente a seu trabalho de composição. Para fundar o projeto em uma base realista, Rubinstein sugeriu estabelecer um plano de financiamento que foi adotado por alguns amigos de Villa-Lobos. A imprensa relatou sobre isso: “Tudo indica que é chegado o momento de encaminhar para a Europa esse formoso talento que ontem foi delirantemente aplaudido”.

Para colocar à disposição os meios necessários, o deputado Arthur Lemos apresentou uma proposta na câmara municipal de vereadores em julho de 1922 sob o título: “Para a divulgação de nossa música no exterior”. Foram pedidos 108 contos de réis – segundo a moeda de hoje, aproximadamente, 30 mil reais – para que pudessem ser realizados, ao total, 24 concertos com obras de compositores brasileiros nas capitais musicais da Europa. Já em 1912, Nepomuceno, Oswald, Braga e Nascimento haviam encaminhado uma iniciativa semelhante para o jovem compositor, muito promissor, Glauco Velásquez. O projeto contudo, fracassou, e Velásquez morreu dois anos mais tarde.

A fim de propagar seu objetivo, Villa-Lobos realizou uma série de oito concertos – quatro no Rio de Janeiro, quatro em São Paulo –, os quais ele dedicou a algumas personalidades de destacada posição social: ao presidente Epitácio Pessoa, ao vice-presidente Estácio Coimbra, ao senador Marcílio Lacerda e ao milionário Arnaldo Guinle. [...]

Apesar de todos os esforços, VillaLobos não conseguiu influenciar o ambiente no sentido intencionado. Não houve número considerável de público nem uma ressonância notável por parte da imprensa, e as personalidades importantes solicitadas também se mantiveram reservadas. O quarto concerto no Rio de Janeiro teve até mesmo de ser cancelado, já que não houve venda suficiente de ingressos. Ronald de Carvalho censurou, por conseguinte, em um artigo de jornal, a “decadência” do público no Rio de Janeiro.

[...]

NEGWER, M. Villa-Lobos. *O florescimento da música brasileira*. São Paulo: Martins Fontes, 2009. p. 141-142. (adaptado)

As seguintes alternativas apresentam frases, que têm como base trechos do quarto parágrafo do texto. Todavia, algumas palavras delas foram alteradas, o que faz com que outros trechos tenham de ser adequados para que a gramática normativa continue sendo respeitada. Considerando as alternativas de modo independente do parágrafo no qual elas foram baseadas, assinale aquela que apresenta as alterações adequadas.

- a) Os autores não conseguiram influenciar os ambientes nos sentidos intencionados.



- b) Não houveram números consideráveis de público.
- c) A personalidade importante solicitada também se manteria reservada.
- d) Os concertos no Rio de Janeiro tiveram até mesmo de ser cancelado, já que não houve venda suficiente de ingressos.
- e) Censuraram-se, por conseguinte, a “decadência” do público no Rio de Janeiro, em artigos de jornais.

Concordância verbal

Questão 6

AOCP - Agente (Pref JF)/Transporte e Trânsito I

Considerações sobre a loucura

Ferreira Gullar

Ouçõ frequentemente pessoas opinarem sobre tratamento psiquiátrico sem na verdade conhecerem o problema. É bacana ser contra internação. Por isso mesmo traçam um retrato equivocado de como os pacientes eram tratados no passado em manicômios infernais por médicos que só pensavam em torturá-los com choques elétricos, camisas de força e metê-los em solitárias.

Por isso mesmo exaltam o movimento antimanicomial, que se opõe à internação dos doentes mentais. Segundo eles, os pacientes são metidos em hospitais psiquiátricos porque a família quer se ver livre deles. Só pode fazer tal afirmação quem nunca teve que conviver com um doente mental e, por isso, ignora o tormento que tal situação pode implicar.

Nada mais doloroso para uma mãe ou um pai do que ter de admitir que seu filho é esquizofrênico e ser, por isso, obrigado a interná-lo. Há certamente pais que se negam a fazê-lo, mas ao custo de ser por ele agredido ou vê-lo por fim à própria vida, jogando-se da janela do apartamento.

Como aquelas pessoas não enfrentam tais situações, inventam que os hospitais psiquiátricos, ainda hoje, são locais de tortura. Ignoram que as clínicas atuais, em sua maioria, graças aos remédios neuroléticos, nada têm dos manicômios do passado.

Recentemente, num desses programas de televisão, ouvi pessoas afirmarem que o verdadeiro tratamento psiquiátrico foi inventado pela médica Nise da Silveira, que curava os doentes com atividades artísticas. Trata-se de um equívoco. A terapia ocupacional, artística ou não, jamais curou algum doente.

Trata-se, graças a Nise, de uma ocupação que lhe dá prazer e, por mantê-lo ocupado, alivia-lhe as tensões psíquicas. Quando o doente é, apesar de louco, um artista talentoso, como Emygdio de Barros ou Arthur Bispo do Rosário, realiza-se artisticamente e encontra assim um modo de ser feliz.

Graças à atividade dos internados no Centro Psiquiátrico Nacional, do Engenho de Dentro, no Estado do Rio, criou-se o Museu de Imagens do Inconsciente, que muito contribuiu para o



reconhecimento do valor estético dos artistas doentes mentais. Mas é bom entender que não é a loucura que torna alguém artista; de fato, ele é artístico apesar de louco.

Tanto isso é verdade que, das dezenas de pacientes que trabalharam no ateliê do Centro Psiquiátrico, apenas quatro ou cinco criaram obras de arte. Deve-se reconhecer, também, que conforme a personalidade de cada um seu estado mental compõe a expressão estética que produz.

No tal programa de TV, alguém afirmou que, graças a Nise da Silveira, o tratamento psiquiátrico tornou-se o que é hoje. Não é verdade, isso se deve à invenção dos remédios neurolépticos que possibilitam o controle do surto psíquico.

É também graças a essa medicação que as internações se tornaram menos frequentes e, quando necessárias, duram pouco tempo – o tempo necessário ao controle do surto por medicação mais forte. Superada a crise, o paciente volta para casa e continua tomando as doses necessárias à manutenção da estabilidade mental.

Não pretendo com esses argumentos diminuir a extraordinária contribuição dada pela médica Nise da Silveira ao tratamento dos doentes mentais no Brasil. Fui amigo dela e acompanhei de perto, juntamente com Mário Pedrosa, o seu trabalho no Centro Psiquiátrico Nacional.

Uma das qualidades dela era o seu afeto pelas pessoas e particularmente pelo doente mental. Eis um exemplo: como o Natal se aproximava, ela perguntou aos pacientes o que queriam de presente. Emygdio respondeu: um guarda-chuva.

Como dentro do hospital naturalmente não chovia, ela concluiu que ele queria ir embora para casa. E era. Ela providenciou para que levasse consigo tinta e tela, a fim de que não parasse de pintar.

Ele se foi, mas, passado algum tempo, alguém toca a campainha do gabinete da médica. Ela abre a porta, era o Emygdio, de paletó, gravata e maleta na mão. “Voltei para continuar pintando, porque lá em casa não dava pé.” E ficou pintando ali até completar 80 anos, quando, por lei, teve que deixar o hospital e ir para um abrigo de idosos, onde morreu anos depois.

(Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/ferreiragullar/2016/02/1741258-consideracoes-sobre-a-loucura.shtml>)

Em relação à concordância verbal, assinale a alternativa em que o verbo em destaque está corretamente conjugado.

- a) Precisa-se de médicos que compreendam as diferenças das doenças mentais.
- b) Estuda-se novos modos de tratamento psiquiátrico para pacientes em estágio avançado.
- c) Necessitam-se de métodos de internação que visem ao atendimento personalizado.
- d) Constata-se diferentes formas de avaliar o paciente com doenças mentais.
- e) Obedecem-se aos critérios determinados por lei sobre a organização do hospital psiquiátrico.

Vozes verbais

Questão 7



AOCP - Analista de Sistemas (FUNPAPA)

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Elen Campos Caiado

Os benefícios das aulas de música são vistos desde os primeiros anos escolares. A música é reconhecida por muitos pesquisadores como uma espécie de modalidade que desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporcionando um estado agradável de bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas voltadas para o pensamento filosófico.

Segundo estudos realizados por pesquisadores alemães, pessoas que analisam tons musicais apresentam área do cérebro 25% maior em comparação aos indivíduos que não desenvolvem trabalho com música, bem como aos que estudaram as notas musicais e as divisões rítmicas, obtiveram notas 100% maiores que os demais colegas em relação a um determinado conteúdo de matemática.

Com base em pesquisas, as crianças que desenvolvem um trabalho com a música apresentam melhor desempenho na escola e na vida como um todo e geralmente apresentam notas mais elevadas quanto à aptidão escolar.

A valorização do contato da criança com a música já era existente há tempos, Platão dizia que “a música é um instrumento educacional mais potente do que qualquer outro”.

Hoje é perfeitamente compreensível essa visão apresentada por Platão, visto que a música treina o cérebro para formas relevantes de raciocínio.

Eis então uma reflexão para pais e principalmente educadores, buscando inserir a música no seu planejamento, bem como criar estratégias voltadas para essa área, incentivando a criança a estudar música, seja através do canto ou da prática com um instrumento musical, isso desde a educação infantil.

Texto adaptado. Disponível em: <http://educador.brasilecola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/a-importancia-musica-no-processo-ensinoaprendizagem.htm> Acesso em: 01/02/2018

Transpondo para a voz passiva a frase “A plateia aplaudiu com vigor a apresentação do pianista”, obtém-se a forma verbal

- a) vão ser aplaudidas.
- b) íamos aplaudir.
- c) aplaudiu-se.
- d) foram aplaudidas.
- e) foi aplaudida.

Vozes verbais



Questão 8

Instituto AOCF - Analista de Tecnologia da Informação (INES)

Alarmismo ambiental e consumo

Maílson da Nóbrega

1.§ Muitos previram o fim do mundo nos últimos 200 anos. Thomas Malthus (1766-1834) falava em risco de catástrofe humana. Para ele, como a população crescia em progressão geométrica e a produção de alimentos em progressão aritmética, a fome se alastraria. Assim, para controlar a expansão demográfica, Malthus defendia a abstinência sexual e a negação de assistência à população em hospitais e asilos. O risco foi superado pela tecnologia, que aumentou a produtividade agrícola.

2.§ Hoje, o alarmismo vem de ambientalistas radicais. A catástrofe decorreria do aquecimento global causado basicamente pelo homem, via emissões de dióxido de carbono. Em 2006, o governo britânico divulgou relatório de grande repercussão, preparado por sir Nicholas Stern, assessor do primeiro-ministro Tony Blair. Stern buscava alertar os que reconheciam tal aquecimento, mas julgavam que seria um desperdício enfrentá-lo. O relatório mereceu dura resposta de Nigel Lawson, exministro de Energia e da Fazenda de Margaret Thatcher, hoje no grupo dos “céticos”, isto é, os que duvidam dos ambientalistas. No livro *An Appeal to Reason* (2008), Lawson atribuiu objetivos políticos ao documento, que não teria mérito nas conclusões nem nos argumentos.

3.§ Lawson afirma que o aquecimento não tem aumentado desde a virada do século e que são comuns oscilações da temperatura mundial. Há 400 anos, o esfriamento conhecido como “pequena era do gelo” fazia o Rio Tâmisa congelar no inverno. Mil anos atrás, bem antes da industrialização — que se diz ser a origem da mudança climática —, houve um “aquecimento medieval”, com temperaturas tão altas quanto as atuais. “Muito antes, no Império Romano, o mundo era provavelmente mais quente”, assinala. De fato, sempre me chamou atenção o modo de vestir de gregos e romanos, que aparecem em roupas leves em pinturas da Grécia e da Roma antigas. Nunca vi um deles metido em pesados agasalhos como os de hoje.

4.§ Entre Malthus e os ambientalistas, surgiram outros alarmistas. Em 1968, saiu o livro *The Population Bomb*, do biólogo americano Paul Ehrlich, no qual o autor sustentava que o tamanho excessivo da população constituiria ameaça à sobrevivência da humanidade e do meio ambiente. Em 1972, o Clube de Roma propôs o “crescimento zero” como forma de enfrentar a exaustão rápida de recursos naturais. Ehrlich defendia a redução do crescimento populacional; o Clube de Roma, a paralisia do crescimento econômico. Nenhum dos dois estava certo.

5.§ Em artigo na última edição da revista *Foreign Affairs*, Bjorn Lomborg, destacado “cético”, prova o enorme fracasso das previsões catastróficas do Clube de Roma. Dizia-se que em uma geração se esgotariam as reservas de alumínio, cobre, ouro, chumbo, mercúrio, molibdênio, gás natural, petróleo, estanho, tungstênio e zinco. As de mercúrio, então sob forte demanda, durariam apenas treze anos. Acontece que a inovação tecnológica permitiu substituir o mercúrio em baterias e outras



aplicações. Seu consumo caiu 98%; o preço, 90%. As reservas dos demais metais aumentaram e outras inovações reduziram sua demanda. O colapso não ocorreu.

6.§ Como o Clube de Roma pode ter errado tanto? Segundo Lomborg, seus membros desprezaram o talento e a engenhosidade do ser humano e "sua capacidade de descobrir e inovar". Se as sugestões tivessem sido acatadas, meio bilhão de chineses, indianos e outros teriam continuado muito pobres. Lomborg poderia ter afirmado que o Brasil estaria mais desigual e não haveria a ascensão da classe C.

7.§ Apesar de tais lições, volta-se a falar em limites físicos do planeta. Na linha do Clube de Roma, defende-se o estancamento da expansão baseada no consumo de bens materiais. Se fosse assim, inúmeros países seriam congelados em seu estado atual, sem poder reduzir a pobreza nem promover o bem-estar.

8.§ Mesmo que o homem não seja a causa básica do aquecimento, é preciso não correr riscos e apoiar medidas para conter as emissões. Mas também resistir a ideias de frear o consumo. Além de injusta, a medida exigiria um impossível grau de coordenação e renúncia ou um inconcebível comando autoritário. Desprezaria, ademais, a capacidade do homem de se adaptar a novas e desafiantes situações.

Revista Veja, edição 2.285. p. 24.

Assinale a alternativa em que a passagem da voz ativa para a voz passiva está correta.

- a) "Muitos previram o fim do mundo..." / O fim do mundo tinha sido previsto.
- b) "...o alarmismo vem de ambientalistas..." / O alarmismo vem vindo de ambientalistas.
- c) "...defende-se o estancamento da expansão..." / Tem sido defendido o estancamento da expansão.
- d) "...seus membros desprezaram o talento" / O talento foi desprezado pelos seus membros.
- e) "...a fome se alastraria." / A fome seria alastrada.

Vozes verbais

Questão 9

Instituto AOCP - Analista Legislativo (CM RB)/"Sem Área"

Apagão Mental

Subestimada por décadas, a ansiedade pode inviabilizar a vida social e a profissional, mas poucas pessoas buscam tratamento para aliviar os sintomas antes que cheguem ao limite. Segundo a Previdência Social, os transtornos mentais já são a terceira razão de afastamentos do trabalho no Brasil, sendo que os gastos do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) giram em torno de R\$ 200 milhões em pagamentos de benefícios anuais, dado que reforça a importância de se criar medidas de prevenção. Nesse contexto, a ansiedade, assim como a depressão, são os males que mais afetam as pessoas.



Os gatilhos que desencadeiam a ansiedade são muitos. Os tipos dela, também. Desde que foi categorizada como uma patologia e inserida na terceira edição do DSM (sigla em inglês para Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), a ansiedade desdobrou-se em muitos males, como fobias e alguns tipos de transtorno - do pânico, obsessivo-compulsivo, de estresse pós-traumáticos, de ansiedade social ou de ansiedade generalizada, por exemplo. [...]

Em suma, a ansiedade é entendida como um sintoma disfuncional da personalidade que acarreta em um conjunto de sensações físicas e psicológicas, um sentimento vago e desagradável de medo e tensão que surge com a antecipação de perigo ou uma apreensão em relação ao sofrimento futuro. "A pessoa que está lidando no automático com a vida ou alguma situação específica não consegue compreender o que está fazendo. Geralmente quem vive dessa maneira tem grandes chances de sofrer um episódio de pânico, desenvolver o transtorno de ansiedade generalizada ou uma fobia social. Fazer mais e mais atividades é uma tentativa de não deixar o aparelho psíquico negociar diferentes instâncias", diz o psicanalista Claudio César Montoto. Nesse sentido, a ansiedade é uma espécie de "acúmulo de várias negligências internas com as próprias necessidades", completa o psicólogo clínico Frederico Mattos. [...]

Há dois tipos de crise mais comuns. O primeiro é o transtorno do pânico, caracterizado por um ataque em que, de repente, a pessoa passa a sentir falta de ar, taquicardia e chega até a sentir que vai morrer. O segundo é a ansiedade generalizada, que pode trazer tontura, tensão muscular e um medo persistente.

Mas há uma parcela considerável de pessoas que se queixa desse problema num nível, digamos, não patológico. Por isso, entender esse sintoma passa por entender sua ambiguidade: se hoje esse distúrbio parece ser, junto com a depressão, um grande vilão do mundo moderno, ele nem sempre foi visto assim. A psicanálise e até mesmo a medicina, por exemplo, consideraram em outros tempos que esse mal era simplesmente uma condição típica do ser humano, por meio da qual ele se relaciona com o mundo. Nesse cenário, lidar com a ansiedade possibilitou ao homem aprender, por exemplo, a antecipar o risco, o que teria ajudado na sobrevivência da espécie. [...]

(Maria Beatriz Gonçalves, Adaptado de <http://tab.uol.com.br/ansiedade/> - acesso em 04 de abril de 2016)

A frase do texto que permite transposição para voz passiva é

- a) "[...] a ansiedade pode inviabilizar a vida social [...]"
- b) "[...] O primeiro é o transtorno do pânico [...]"
- c) "[...] esse distúrbio parece ser, junto com a depressão, um grande vilão do mundo moderno [...]"
- d) "[...] os transtornos mentais já são a terceira razão de afastamentos do trabalho no Brasil [...]"
- e) "[...] esse mal era simplesmente uma condição típica do ser humano [...]"

Vozes verbais

Questão 10



Instituto AOCP - Analista Técnico (MPE BA)/Arquitetura, Urbanismo e Engenharia/Arquitetura

Qualidade na educação: o DNA das escolas Segredo de uma rede de qualidade não é padronizar, mas atender fatores distintos – pois algumas escolas têm mais problemas e desafios do que outras

João Batista Araujo e Oliveira

[...] A exemplo do que ocorre no Brasil, na maioria dos países desenvolvidos os pais matriculam seus filhos na escola pública mais próxima de sua casa. A grande diferença é que, na maior parte das nações, as escolas de diferentes bairros são semelhantes: elas se parecem muito entre si, no que fazem e nos resultados. No Brasil as escolas se parecem mais com os bairros onde estão localizadas. Elas têm, portanto, a cara do bairro.

Sabemos como fazer uma escola de qualidade, uma escola boa. Há inclusive escolas públicas assim no Brasil, algumas centenas delas, ou talvez poucos milhares. São escolas de prestígio, de alto padrão, onde o ensino é de qualidade, os alunos estudam e aprendem e os resultados são elevados. São escolas militares, colégios de aplicação e unidades estaduais ou municipais aqui e ali que possuem as mesmas características. Mas essas escolas são poucas – uma pequena fração entre as mais de 120.000 unidades urbanas de ensino fundamental.

Nunca aprendemos a fazer aquilo que os países desenvolvidos sempre fizeram: manter um padrão. E quando o nível cai, há mecanismos para trazer a escola de volta. Resultado: embora sejam obrigados a matricular seus filhos na escola do bairro, os pais sabem que o ensino oferecido ali é semelhante ao proporcionado por unidades de outros bairros. E sabem que se seus filhos se esforçarem também obterão bons resultados.

As estatísticas produzidas pela OCDE ilustram esse fenômeno de maneira muito clara. Nos países desenvolvidos, a diferença da média das notas das escolas é relativamente pequena – raramente ultrapassa os 30%. Essa diferença é enorme no Brasil.

Manter uma rede de escolas de padrão não significa que todas as unidades são idênticas, que recebem os mesmos recursos, que são 100% padronizadas. Ao contrário, para ter resultados semelhantes, as escolas precisam de recursos distintos – pois algumas têm mais problemas e desafios do que outras. Para promover a igualdade é necessário tratar desigualmente os desiguais. Escolas que caem no desempenho recebem ajuda extra; escolas com maior número de alunos com dificuldade de aprendizado recebem mais e melhores recursos, e assim por diante.

A exemplo do fator que nos faz semelhantes como seres humanos, há uma DNA a tornar parecido o desempenho das escolas. O segredo de uma rede de qualidade está na maneira como se forma o DNA da escola, os fatores que asseguram que todas as unidades da rede possam funcionar e atingir níveis de desempenho semelhantes.

O que torna uma rede de escolas boa não é muito diferente do que torna uma escola boa. Mas criar uma rede boa é muito diferente de criar uma escola boa.

Adaptado de <http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/qualidade-na-educacao-o-dna-das-escolas>

Em “As estatísticas produzidas pela OCDE...” o termo destacado, na oração,



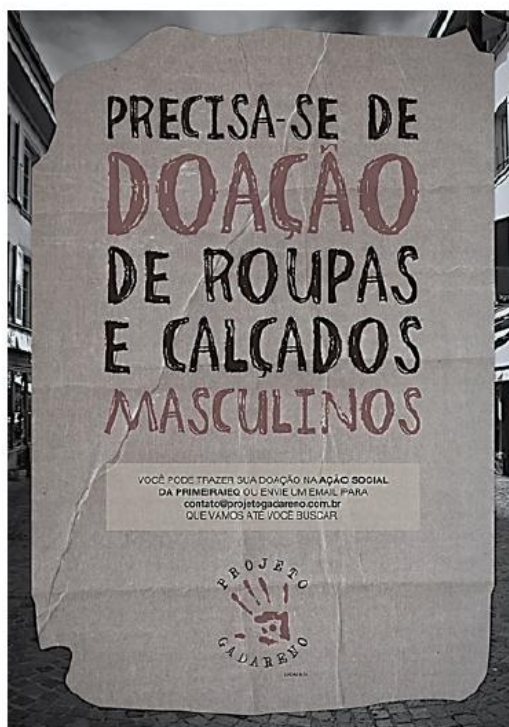
- a) exerce função de sujeito, porque pratica a ação.
- b) exerce função de objeto direto, porque complementa o verbo "produzidas".
- c) exerce função de complemento nominal, porque complementa o nome "produzidas".
- d) exerce função de agente da passiva, porque pratica a ação.
- e) exerce função de objeto indireto, porque complementa o verbo com o uso de preposição exigida pela regência do verbo produzidas.

8 – QUESTÕES ESTRATÉGICAS COMENTADAS

Concordância nominal

Questão 1

Instituto AOCP - Farmacêutico Bioquímico (UFRB)



Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/440297301040114870/?lp=true>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

Obedecendo às regras de concordância nominal da Língua Portuguesa, assinale a alternativa que apresenta outra forma correta e com o mesmo sentido para a concordância do adjetivo "masculinos" empregado no texto 3.

- a) Roupas e calçados masculinas.
- b) Masculinos roupas e calçados.
- c) Calçados e roupas masculinas.



d) Roupas masculinas e calçados.

Comentário:

No texto, o adjetivo “masculino” está posposto aos substantivos “roupas”(feminino) e “calçados” (masculino) e está concordando com os dois termos no masculino plural.

Vamos às alternativas!

A – “Roupas e calçados masculinas.”

Incorreta- A concordância está errada, pois “masculinas” está no feminino e no plural e não concordou com o substantivo mais próximo.

B – “Masculinos roupas e calçados.”

Incorreta – A concordância está incorreta, pois o adjetivo “masculinos” está antes dos substantivos e não está concordando com o mais próximo.

C – “Calçados e roupas masculinas.”

Correta - A concordância está correta, pois o adjetivo “masculinas” está posicionado depois dos dois substantivos “calçados” e “roupas” e está concordando com o termo mais próximo. Essa concordância está de acordo com as regras da gramática e o sentido permanece o mesmo.

D – “Roupas masculinas e calçados.”

Incorreta- A concordância está correta, mas o sentido fica alterado, pois apenas as roupas foram caracterizadas como masculinas.

Gabarito: C

Concordância nominal

Questão 2

Instituto AOCP - Agente (ITEP RN)/Necrópsia

Cuidar de idoso não é só cumprir tarefa, é preciso dar carinho e escutar

Cláudia Colluci

A maior taxa de suicídios no Brasil se concentra entre idosos acima de 70 anos, segundo dados recentes divulgados pelo Ministério da Saúde. São 8,9 mortes por 100 mil pessoas, contra 5,5 por 100 mil entre a população em geral. Pesquisas anteriores já haviam apontado esse grupo etário como o de maior risco. Abandono da família, maior grau de dependência e depressão são alguns dos fatores de risco.

Em se tratando de idosos, há outras mortes passíveis de prevenção se o país tivesse políticas públicas voltadas para esse fim. Ano passado, uma em cada três pessoas mortas por atropelamento em São Paulo tinha 60 anos ou mais. Pessoas mais velhas perdem reflexos e parte da visão (especialmente a lateral) e da audição por conta da idade.



Levando em conta que o perfil da população brasileira mudará drasticamente nos próximos anos e que, a partir de 2030, o país terá mais idosos do que crianças, já passou da hora de governos e sociedade em geral encararem com seriedade os cuidados com os nossos velhos, que hoje somam 29,4 milhões (14,3% da população).

Com a mudança do perfil das famílias (poucos filhos, que trabalham fora e que moram longe dos seus velhos), faltam cuidadores em casa. Também são poucos os que conseguem bancar cuidadores profissionais ou casas de repouso de qualidade. As famílias que têm idosos acamados enfrentam desafios ainda maiores quando não encontram suporte e orientação nos sistemas de saúde.

Recentemente, estive cuidando do meu pai de 87 anos, que se submeteu à implantação de um marca-passo. Após a alta hospitalar, foi um susto atrás do outro. Primeiro, a pressão arterial disparou (ele já teve dois infartos e carrega quatro stents no coração), depois um dos pontos do corte cirúrgico se rompeu (risco de infecção) e, por último, o braço imobilizado começou a inchar muito (perigo de trombose venosa). Diante da recusa dele em ir ao pronto atendimento, da demora de retorno do médico que o assistiu na cirurgia e sem um serviço de retaguarda do plano de saúde ou do hospital, a sensação de desamparo foi desesperadora. Mas essas situações também trazem lições. A principal é a de que o cuidado não se traduz apenas no cumprimento de tarefas, como fazer o curativo, medir a pressão, ajudar no banho ou preparar a comida. Cuidado envolve, sobretudo, carinho e escuta. É demonstrar que você está junto, que ele não está sozinho em suas dores.

Meu pai é um homem simples, do campo, que conheceu a enxada aos sete anos de idade. Aos oito, já ordenhava vacas, mas ainda não conhecia um abraço. Foi da professora que ganhou o primeiro. Com o cultivo da terra, formou uma família, educou duas filhas. Lidar com a terra continua sendo a sua terapia diária. É onde encontra forças para enfrentar o luto pelas mortes da minha mãe, de parentes e de amigos. É onde descobre caminhos para as limitações que a idade vai impondo ("não consigo mais cuidar da horta, então vou plantar mandioca").

Ouvir do médico que só estará liberado para suas atividades normais em três meses foi um baque para o meu velho. Ficou amuado, triste. Em um primeiro momento, dei bronca ("pai, a cirurgia foi um sucesso, custa ter um pouco mais de paciência?"). Depois, ao me colocar no lugar desse octogenário hiperativo, que até dois meses atrás estava trepado em um abacateiro, podendo-o, mudei o meu discurso ("vai ser um saco mesmo, pai, mas vamos encontrar coisas que você consiga fazer no dia a dia com o aval do médico").

Sim, envelhecer é um desafio sob vários pontos de vista. Mas pode ficar ainda pior quando os nossos velhos não contam com uma rede de proteção, seja do Estado, da comunidade ou da própria família.

Os números de suicídio estão aí para ilustrar muito bem esse cenário de abandono, de solidão. Uma das propostas do Ministério da Saúde para prevenir essas mortes é a ampliação dos Centros de Atenção Psicossocial (Caps). A presença desses serviços está associada à diminuição de 14% do risco de suicídio. Essa medida é prioritária, mas, em se tratando da prevenção de suicídio entre idosos, não é o bastante.

Mais do que diagnosticar e tratar a depressão, apontada como um dos mais importantes fatores desencadeadores do suicídio, é preciso que políticas públicas e profissionais de saúde ajudem os



idosos a prevenir/diminuir dependências para que tenham condições de sair de casa com segurança, sem o risco de morrerem atropelados ou de cair nas calçadas intransitáveis, que ações sociais os auxiliem a ter uma vida de mais interação na comunidade. E, principalmente, que as famílias prestem mais atenção aos seus velhos. Eles merecem chegar com mais dignidade ao final da vida.

Adaptado de: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/claudiacollucci/2017/09/1921719-cuidar-de-idoso-nao-e-so-cumprir-tarefa-e-preciso-dar-carinho-e-escuta.shtml>>26/09/2017>. Acesso em: 6 dez. 2017.

Assinale a alternativa correta em relação aos termos destacados e sua utilização no texto.

a) Em “A principal é a de que o cuidado não se traduz apenas no cumprimento de tarefas [...]”, o termo em destaque estabelece concordância de número com a palavra “tarefas”.

b) Em “[...] ele já teve dois infartos e carrega quatro stents no coração [...]”, o termo em destaque estabelece uma concordância de gênero com o termo “stents” da mesma forma que “duas” concorda com “filhas” em “[...] educou duas filhas.”.

c) Em “[...] pode ficar ainda pior quando os nossos velhos não contam com uma rede de proteção [...]”, o termo em destaque não estabelece concordância de gênero, mas pode variar conforme o número.

d) Em “Levando em conta que o perfil da população brasileira mudará drasticamente nos próximos anos [...]”, o termo destacado não estabelece concordância de gênero ou número.

e) Em “Ouvir do médico que só estará liberado para suas atividades normais em três meses [...]”, o termo destacado estabelece concordância com a palavra “médico”.

Comentário:

A- Em “A principal é a de que o cuidado não se traduz apenas no cumprimento de tarefas [...]”, o termo em destaque estabelece concordância de número com a palavra “tarefas”.

Incorreta- A palavra “apenas” é um advérbio e, como tal, não apresenta nenhum tipo de flexão.

B- Em “[...] ele já teve dois infartos e carrega quatro stents no coração [...]”, o termo em destaque estabelece uma concordância de gênero com o termo “stents” da mesma forma que “duas” concorda com “filhas” em “[...] educou duas filhas.”.

Incorreta. O termo “quatro” é um numeral cardinal e não sofre flexão de gênero (quatro meninos/quatro meninas). Já a outra concordância está correta, pois o numeral “duas” concorda com o substantivo “filhas”.

C- Em “[...] pode ficar ainda pior quando os nossos velhos não contam com uma rede de proteção [...]”, o termo em destaque não estabelece concordância de gênero, mas pode variar conforme o número.

Incorreta. A palavra “quando” pertence à classe das conjunções e elas são palavras invariáveis.

D- Em “Levando em conta que o perfil da população brasileira mudará drasticamente nos próximos anos [...]”, o termo destacado não estabelece concordância de gênero ou número.

Correta. A palavra “drasticamente” é um advérbio de modo e, por isso, é invariável.



E- Em “Ouvir do médico que só estará liberado para suas atividades normais em três meses [...]”, o termo destacado estabelece concordância com a palavra “médico”.

Incorreta. Pelo contexto, percebe-se que o termo “liberado” está fazendo referência ao pai da autora, e não com “médico”.

Gabarito: D

Concordância nominal e verbal

Questão 3

AOCP - Técnico de Nível Superior (Pref SL)/Direito

A geração dos imaturos para sempre

Por Ana Macarini

Estamos vivendo um movimento que lembra a força de uma epidemia. Vivemos cercados de pessoas acometidas por uma espécie de mistura de “Síndrome de Peter Pan”, com “Complexo de Cinderela”, mais uma pitada de “Jeito Pateta de ser” e um tiquinho de “Meu sonho é morar na Disney”. Isso até seria engraçado, se não fosse assustador. E trágico.

Há pessoas que simplesmente não encontram o caminho da maturidade. E nem é que não queiram crescer ou estejam perpetuando a adolescência para além dos trinta, quarenta ou cinquenta anos porque decidiram que é assim que tem que ser. Não! Nada disso!

Simplesmente não sabem como fazê-lo. Existe uma legião de perdidos num limbo da infância emocional eterna, alimentados por um estilo de educação familiar que não percebe o quão danoso pode ser a qualquer um de nós, ser poupado a todo custo de sofrer frustrações, de lidar com as negações, de enfrentar a vida por si mesmo.

Há milhares de famílias, que vão desde os menos favorecidos até os mais abastados, que insistem em criar seus filhos como se eles – os pais – fossem durar para sempre. Alimentam suas crianças e jovens com infinitas mamadeiras de dependência emocional, sob o pretexto de garantir que seus rebentos sejam absolutamente felizes, sempre felizes, todos os dias, o tempo todo.

O resultado de tamanha alienação é a ocorrência de meninos e meninas, que serão meninos e meninas para toda a eternidade. Recém-nascidos para sempre, que esperneiam quando algo não sai do jeito que esperavam. Que amarram a cara, quando não são imediatamente atendidos. Que não fazem a menor ideia de como todas as coisas que os cercam vão parar em suas mãos.

Meninos e meninas com vida sexual ativa. Meninos e meninas que não sabem dar importância ou valorização para a formação acadêmica. Meninos e meninas que chegam à vida adulta, sem ter a menor ideia do quanto de dinheiro é necessário para mantê-los. Meninos e meninas que se consideram adultos o suficiente para beber, para fumar, para amanhecer na rua e voltar para suas casas a hora que bem entenderem. Alguns com carteira de motorista em mãos, mas sem juízo



suficiente para sentar-se atrás de um volante ou no banco de uma moto. Muitos, sem nenhuma noção de compromisso e responsabilidade. Perdidos.

E, não, não estou falando que as pessoas precisam viver de forma rígida e azeda. Não estou falando que é proibido ser alegre. Não se trata de não ter o direito de ser criança, ou jovem e se divertir e aproveitar essas fases tão maravilhosas e absolutamente necessárias para que um dia, surja um adulto inteiro.

O grande nó para o qual eu convido a uma boa reflexão é o fato de que estamos assistindo passivamente a inúmeras crianças e incontáveis jovens, sendo privados da experiência fantástica que é passar por essas fases e estar disposto a entrar em outras. Outras fases, tão ricas e bonitas quanto são aquelas pelas quais passamos em nossos anos iniciais.

Crescer é um direito! Amadurecer é tomar posse da própria vida. É ter a chance de fazer escolhas. É experimentar o prazer de andar com as próprias pernas. E errar. E acertar. E tentar outra vez, outra coisa, de outro jeito. Tenhamos a amorosidade necessária para abrir mão de congelar nossos filhos num tempo em que, depois de um tempo, o que era encantador certamente será ridículo. Tenhamos a sabedoria para dar a mão às nossas crianças na travessia da vida, sabendo que vez ou outra é com as mãos livres que se deve andar.

A geração dos imaturos para sempre. Macarini, Ana. Disponível em <http://www.contioutra.com/geracao-dos-imaturos-para-sempre/> Acesso em 08 de fev. 2018.

Em relação à concordância nominal e verbal, assinale a alternativa correta.

a) Em “Meninos e meninas que chegam à vida adulta [...]”, o verbo destacado refere-se apenas às meninas, que é o núcleo do sujeito mais próximo.

b) Em “Há pessoas que simplesmente não encontram o caminho da maturidade.”, o verbo destacado está no singular, mesmo que se refira a “pessoas” que está no plural, isso ocorre pois o verbo haver, quando assume o sentido de “existir”, é impessoal, permanecendo no singular.

c) Se o verbo “haver” fosse substituído em “Há pessoas que simplesmente não encontram o caminho da maturidade.” pelo verbo “existir”, a sua conjugação deveria permanecer no singular.

d) Na sequência “Há milhares de famílias, que vão desde os menos favorecidos até os mais abastados [...]”, os adjetivos destacados deveriam estar no feminino por se relacionarem ao substantivo “famílias”. A construção apresentada é inapropriada ao gênero proposto.

e) Em “[...] aproveitar essas fases tão maravilhosas e absolutamente necessárias [...]”, o adjetivo destacado poderia ter sido escrito no singular, uma vez que “maravilhosas” já está no plural, o que é suficiente para manter o rigor gramatical do trecho.

Comentário:

A- Em “Meninos e meninas que chegam à vida adulta [...]”, o verbo destacado refere-se apenas às meninas, que é o núcleo do sujeito mais próximo.

Incorreta- O sujeito dessa oração é composto, pois apresenta dois núcleos “meninos” e “meninas” e o verbo chegar está no plural para concordar com os dois núcleos.



B- Em “Há pessoas que simplesmente não encontram o caminho da maturidade.”, o verbo destacado está no singular, mesmo que se refira a “pessoas” que está no plural, isso ocorre pois o verbo haver, quando assume o sentido de “existir”, é impessoal, permanecendo no singular.

Correta – O verbo haver, quando estiver sendo usado com sentido de existir, é impessoal, por isso não flexiona, permanecendo sempre na terceira pessoa do singular.

C- Se o verbo “haver” fosse substituído em “Há pessoas que simplesmente não encontram o caminho da maturidade.” pelo verbo “existir”, a sua conjugação deveria permanecer no singular.

Incorreta – Caso fosse feita a substituição, verbo “existir” deveria sofrer flexão para concordar com o sujeito “pessoas”, pois ele não é impessoal. Somente o verbo haver com sentido de existir é impessoal.

D- Na sequência “Há milhares de famílias, que vão desde os menos favorecidos até os mais abastados [...]”, os adjetivos destacados deveriam estar no feminino por se relacionarem ao substantivo “famílias”. A construção apresentada é inapropriada ao gênero proposto.

Incorreta – Pelo contexto, percebemos que a autora fez uso desses substantivos para caracterizar as pessoas de forma geral.

E - Em “[...] aproveitar essas fases tão maravilhosas e absolutamente necessárias [...]”, o adjetivo destacado poderia ter sido escrito no singular, uma vez que “maravilhosas” já está no plural, o que é suficiente para manter o rigor gramatical do trecho.

Incorreta- O adjetivo “necessárias” deve, sim, ficar no feminino e plural para concordar com “fases”

Gabarito: B

Concordância verbal e nominal

Questão 4

AOCP - Assistente de Administração (FUNPAPA)

DESAFIOS E SOLUÇÕES PARA A SAÚDE NO FUTURO

Ganha força a ideia de investir em inovação e tecnologia para atender a exigência por qualidade

<04/10/2016 - 13H10/ ATUALIZADO 12H11 / POR AMARÍLIS LAGE>

Do micro ao macro – assim precisa ser o olhar de quem está à frente de um grande projeto. Ao mesmo tempo em que é crucial monitorar e prever as falhas de um equipamento, não se pode perder de vista os futuros riscos que rondam um setor. E tudo depende, claro, de que esses diagnósticos sejam acompanhados por soluções efetivas.

É com esse foco que a GE Healthcare acaba de promover, no Rio, o Innovation Summit, um evento que reuniu cerca de 50 instituições para debater os desafios do atual modelo de negócios na área de saúde. O diagnóstico é de aumento de custos no setor, devido a alguns fatores. Um deles, a



transformação demográfica da sociedade. Estima-se que, em 2030, 20% da população brasileira terá mais de 60 anos. Com o envelhecimento, há uma maior incidência de doenças crônicas, cujo tratamento é até sete vezes mais caro que o de doenças infecciosas.

Esse e outros fatores, como a maior exigência por qualidade, prometem pressionar ainda mais o setor, que já está apertado. Segundo dados da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), as despesas do sistema vêm subindo, em média, 16% ao ano, desde 2010, enquanto as receitas de contraprestações aumentam cerca de 14%. Além disso, a Variação de Custos Médico-Hospitalares (VCMH) tem sido superior ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Nesse cenário, e com tais perspectivas, como reagir? Entre os participantes do Innovation Summit, ganha força a ideia de investir em inovação e tecnologia. Plataformas digitais, assim como análises de dados, podem suprir o setor com novas estratégias de negócios que levem tanto a um ganho de produtividade como de qualidade. “É preciso que haja uma mudança de foco. Ainda que os produtos e os resultados sejam importantes, os processos e o valor agregado são ainda mais”, disse Jörgen Nordenström, professor do Instituto Karolinska, uma das maiores faculdades de medicina da Europa.

Um bom exemplo dessa estratégia vem de Baltimore (EUA). O Hospital Johns Hopkins conseguiu diminuir o tempo de espera por atendimento ao instituir o primeiro centro de análise preditiva com foco na experiência dos pacientes. As mudanças, feitas em parceria com a GE, facilitaram tanto a visualização e compartilhamento de dados como a comunicação entre os funcionários, o que permitiu gerenciar melhor o fluxo de pessoas. A espera por um leito para internação, por exemplo, era de 6h e caiu para menos de 4h.

Daurio Speranzini Jr., Presidente e CEO da GE Healthcare para América Latina, destacou que o papel da companhia vai muito além da oferta de equipamentos – o foco está na conexão entre as máquinas e das máquinas com as pessoas, para obter dados que façam a diferença.

“Estamos atuando como uma consultora na área da saúde. Com soluções customizadas é possível acompanhar o crescimento dos negócios, ajudar na tomada de decisões com base em dados e estatísticas, além de auxiliar na escolha de melhores estratégias para obter um alto índice de produtividade”, destacou Speranzini Jr. “O sucesso desse processo depende muito de uma mudança cultural em todas as nossas organizações. Não se trata de um processo simples ou fácil, mas que garantirá o nosso sucesso no futuro que começa ser desenhado agora.”

Fonte: <http://revistagalileu.globo.com/Caminhos-para-o-futuro/Saude/noticia/2016/10/desafios-e-solucoes-para-o-futuro-da-saude.html>

Assinale a alternativa correta quanto ao que se afirma a respeito das palavras em destaque em “Com o envelhecimento, há uma maior incidência de doenças crônicas, cujo tratamento é até sete vezes mais caro que o de doenças infecciosas.”.

- a) O termo “com” introduz um adjunto adverbial de companhia.
- b) O verbo “há” poderia ser substituído por “ocorre”, sem prejuízo sintático ou semântico.
- c) Se o complemento verbal de “há” estivesse no plural, esse verbo deveria sofrer flexão de número.



d) O pronome relativo “cujo” poderia ser substituído por “que”, sem prejuízo sintático ou semântico.

e) O pronome relativo “cujo” se refere à palavra “incidência”.

Comentário:

A- O termo “com” introduz um adjunto adverbial de companhia.

Incorreta- A palavra “com” é um advérbio de causa e não de companhia nesse caso.

B - O verbo “há” poderia ser substituído por “ocorre”, sem prejuízo sintático ou semântico.

Correta – A substituição não causaria problemas, uma vez que o verbo “haver” está sendo usado com sentido de “ocorrer” e a concordância continuaria certa, pois o sujeito e o verbo estão no singular.

C- Se o complemento verbal de “há” estivesse no plural, esse verbo deveria sofrer flexão de número.

Incorreta - O verbo haver está sendo usado com sentido de existir, logo não tem sujeito e permanece sempre na terceira pessoa do singular.

D – O pronome relativo “cujo” poderia ser substituído por “que”, sem prejuízo sintático ou semântico.

Incorreta – Os dois pronomes são relativos, mas o pronome “cujo” dá ideia de posse, o que não acontece com o pronome “que”. Portanto, a substituição causaria prejuízo à frase.

E- O pronome relativo “cujo” se refere à palavra “incidência”.

Incorreta- Ao analisar a frase, percebemos que o pronome cujo faz referência às “doenças crônicas” e não à palavra “incidência”.

Gabarito: B

Concordância verbal e nominal

Questão 5

Instituto AOCF - Contador (Pref Pinhais)

Experiências parisienses

Rubinstein apoiou fortemente VillaLobos na realização de seu sonho de longa data: ir a Paris para poder, lá, dedicar-se exclusivamente a seu trabalho de composição. Para fundar o projeto em uma base realista, Rubinstein sugeriu estabelecer um plano de financiamento que foi adotado por alguns amigos de Villa-Lobos. A imprensa relatou sobre isso: “Tudo indica que é chegado o momento de encaminhar para a Europa esse formoso talento que ontem foi delirantemente aplaudido”.

Para colocar à disposição os meios necessários, o deputado Arthur Lemos apresentou uma proposta na câmara municipal de vereadores em julho de 1922 sob o título: “Para a divulgação de nossa música no exterior”. Foram pedidos 108 contos de réis – segundo a moeda de hoje,



aproximadamente, 30 mil reais – para que pudessem ser realizados, ao total, 24 concertos com obras de compositores brasileiros nas capitais musicais da Europa. Já em 1912, Nepomuceno, Oswald, Braga e Nascimento haviam encaminhado uma iniciativa semelhante para o jovem compositor, muito promissor, Glauco Velásquez. O projeto contudo, fracassou, e Velásquez morreu dois anos mais tarde.

A fim de propagar seu objetivo, Villa-Lobos realizou uma série de oito concertos – quatro no Rio de Janeiro, quatro em São Paulo –, os quais ele dedicou a algumas personalidades de destacada posição social: ao presidente Epitácio Pessoa, ao vice-presidente Estácio Coimbra, ao senador Marcílio Lacerda e ao milionário Arnaldo Guinle. [...]

Apesar de todos os esforços, VillaLobos não conseguiu influenciar o ambiente no sentido intencionado. Não houve número considerável de público nem uma ressonância notável por parte da imprensa, e as personalidades importantes solicitadas também se mantiveram reservadas. O quarto concerto no Rio de Janeiro teve até mesmo de ser cancelado, já que não houve venda suficiente de ingressos. Ronald de Carvalho censurou, por conseguinte, em um artigo de jornal, a “decadência” do público no Rio de Janeiro.

[...]

NEGWER, M. Villa-Lobos. *O florescimento da música brasileira*. São Paulo: Martins Fontes, 2009. p. 141-142.
(adaptado)

As seguintes alternativas apresentam frases, que têm como base trechos do quarto parágrafo do texto. Todavia, algumas palavras delas foram alteradas, o que faz com que outros trechos tenham de ser adequados para que a gramática normativa continue sendo respeitada. Considerando as alternativas de modo independente do parágrafo no qual elas foram baseadas, assinale aquela que apresenta as alterações adequadas.

- a) Os autores não conseguiram influenciar os ambientes nos sentidos intencionados.
- b) Não houveram números consideráveis de público.
- c) A personalidade importante solicitada também se mantera reservada.
- d) Os concertos no Rio de Janeiro tiveram até mesmo de ser cancelado, já que não houve venda suficiente de ingressos.
- e) Censuraram-se, por conseguinte, a “decadência” do público no Rio de Janeiro, em artigos de jornais.

Comentário:

A - Os autores não conseguiram influenciar os ambientes nos sentidos intencionados.

Correta. A flexão do verbo "conseguir" está correta, pois está concordando com o núcleo do sujeito "autores".

A flexão de "os ambientes" no plural também está correta, pois o verbo "influenciar" é transitivo direto.

B- Não houveram números consideráveis de público.



Incorreta. Quando o verbo haver tem o sentido de existir, ele é impessoal e fica sempre na terceira pessoa do singular.

C- A personalidade importante solicitada também se mantera reservada.

Incorreta. A forma verbal "mantera" não existe na língua e o certo seria mantivera.

D- Os concertos no Rio de Janeiro tiveram até mesmo de ser cancelado, já que não houve venda suficiente de ingressos.

Incorreta. A concordância estaria errada, pois "cancelados" deve concordar, no plural, com "concertos".

E - Censuraram-se, por conseguinte, a "decadência" do público no Rio de Janeiro, em artigos de jornais.

Incorreta. Temos aqui um caso de voz passiva e o verbo "censuraram" deve concordar com o sujeito paciente a "decadência" do público no Rio de Janeiro. Portanto, o verbo deve ser empregado no singular.

Gabarito: A

Concordância verbal

Questão 6

AOCP - Agente (Pref JF)/Transporte e Trânsito I

Considerações sobre a loucura

Ferreira Gullar

Ouço frequentemente pessoas opinarem sobre tratamento psiquiátrico sem na verdade conhecerem o problema. É bacana ser contra internação. Por isso mesmo traçam um retrato equivocado de como os pacientes eram tratados no passado em manicômios infernais por médicos que só pensavam em torturá-los com choques elétricos, camisas de força e metê-los em solitárias.

Por isso mesmo exaltam o movimento antimanicomial, que se opõe à internação dos doentes mentais. Segundo eles, os pacientes são metidos em hospitais psiquiátricos porque a família quer se ver livre deles. Só pode fazer tal afirmação quem nunca teve que conviver com um doente mental e, por isso, ignora o tormento que tal situação pode implicar.

Nada mais doloroso para uma mãe ou um pai do que ter de admitir que seu filho é esquizofrênico e ser, por isso, obrigado a interná-lo. Há certamente pais que se negam a fazê-lo, mas ao custo de ser por ele agredido ou vê-lo por fim à própria vida, jogando-se da janela do apartamento.

Como aquelas pessoas não enfrentam tais situações, inventam que os hospitais psiquiátricos, ainda hoje, são locais de tortura. Ignoram que as clínicas atuais, em sua maioria, graças aos remédios neuroléticos, nada têm dos manicômios do passado.



Recentemente, num desses programas de televisão, ouvi pessoas afirmarem que o verdadeiro tratamento psiquiátrico foi inventado pela médica Nise da Silveira, que curava os doentes com atividades artísticas. Trata-se de um equívoco. A terapia ocupacional, artística ou não, jamais curou algum doente.

Trata-se, graças a Nise, de uma ocupação que lhe dá prazer e, por mantê-lo ocupado, alivia-lhe as tensões psíquicas. Quando o doente é, apesar de louco, um artista talentoso, como Emygdio de Barros ou Arthur Bispo do Rosário, realiza-se artisticamente e encontra assim um modo de ser feliz.

Graças à atividade dos internados no Centro Psiquiátrico Nacional, do Engenho de Dentro, no Estado do Rio, criou-se o Museu de Imagens do Inconsciente, que muito contribuiu para o reconhecimento do valor estético dos artistas doentes mentais. Mas é bom entender que não é a loucura que torna alguém artista; de fato, ele é artístico apesar de louco.

Tanto isso é verdade que, das dezenas de pacientes que trabalharam no ateliê do Centro Psiquiátrico, apenas quatro ou cinco criaram obras de arte. Deve-se reconhecer, também, que conforme a personalidade de cada um seu estado mental compõe a expressão estética que produz.

No tal programa de TV, alguém afirmou que, graças a Nise da Silveira, o tratamento psiquiátrico tornou-se o que é hoje. Não é verdade, isso se deve à invenção dos remédios neurolépticos que possibilitam o controle do surto psíquico.

É também graças a essa medicação que as internações se tornaram menos frequentes e, quando necessárias, duram pouco tempo – o tempo necessário ao controle do surto por medicação mais forte. Superada a crise, o paciente volta para casa e continua tomando as doses necessárias à manutenção da estabilidade mental.

Não pretendo com esses argumentos diminuir a extraordinária contribuição dada pela médica Nise da Silveira ao tratamento dos doentes mentais no Brasil. Fui amigo dela e acompanhei de perto, juntamente com Mário Pedrosa, o seu trabalho no Centro Psiquiátrico Nacional.

Uma das qualidades dela era o seu afeto pelas pessoas e particularmente pelo doente mental. Eis um exemplo: como o Natal se aproximava, ela perguntou aos pacientes o que queriam de presente. Emygdio respondeu: um guarda-chuva.

Como dentro do hospital naturalmente não chovia, ela concluiu que ele queria ir embora para casa. E era. Ela providenciou para que levasse consigo tinta e tela, a fim de que não parasse de pintar.

Ele se foi, mas, passado algum tempo, alguém toca a campainha do gabinete da médica. Ela abre a porta, era o Emygdio, de paletó, gravata e maleta na mão. “Voltei para continuar pintando, porque lá em casa não dava pé.” E ficou pintando ali até completar 80 anos, quando, por lei, teve que deixar o hospital e ir para um abrigo de idosos, onde morreu anos depois.

(Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/ferreiragullar/2016/02/1741258-consideracoes-sobre-a-loucura.shtml>)

Em relação à concordância verbal, assinale a alternativa em que o verbo em destaque está corretamente conjugado.

- a) Precisa-se de médicos que compreendam as diferenças das doenças mentais.



- b) Estuda-se novos modos de tratamento psiquiátrico para pacientes em estágio avançado.
- c) Necessitam-se de métodos de internação que visem ao atendimento personalizado.
- d) Constata-se diferentes formas de avaliar o paciente com doenças mentais.

e) Obedecem-se aos critérios determinados por lei sobre a organização do hospital psiquiátrico.

Comentário:

Precisa-se de médicos que compreendam as diferenças das doenças mentais.

Correta – O “se” está funcionando como índice de indeterminação do sujeito, pois o verbo “precisar” é transitivo indireto e o sujeito está indeterminado, logo o verbo deve ficar no singular.

Estuda-se novos modos de tratamento psiquiátrico para pacientes em estágio avançado.

Incorreta- O verbo “estudar” é transitivo direto e deve concordar com o núcleo do sujeito “modos”.

C- Necessitam-se de métodos de internação que visem ao atendimento personalizado.

Incorreta – A partícula “se” é índice de indeterminação do sujeito, pois o verbo “necessitar” é transitivo indireto”, logo o verbo deve permanecer no singular.

D- Constata-se diferentes formas de avaliar o paciente com doenças mentais.

Incorreta- O verbo “constatar” é transitivo direto, logo deve concordar com o núcleo do sujeito “formas”, portanto, deve ser flexionado no plural.

E - Obedecem-se aos critérios determinados por lei sobre a organização do hospital psiquiátrico.

Incorreta- A partícula “se” é índice de indeterminação do sujeito, pois o verbo obedecer é transitivo indireto, logo deve permanecer no singular.

Gabarito: A

Vozes verbais

Questão 7

AOCP - Analista de Sistemas (FUNPAPA)

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Elen Campos Caiado

Os benefícios das aulas de música são vistos desde os primeiros anos escolares. A música é reconhecida por muitos pesquisadores como uma espécie de modalidade que desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporcionando um estado agradável de bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas voltadas para o pensamento filosófico.



Segundo estudos realizados por pesquisadores alemães, pessoas que analisam tons musicais apresentam área do cérebro 25% maior em comparação aos indivíduos que não desenvolvem trabalho com música, bem como aos que estudaram as notas musicais e as divisões rítmicas, obtiveram notas 100% maiores que os demais colegas em relação a um determinado conteúdo de matemática.

Com base em pesquisas, as crianças que desenvolvem um trabalho com a música apresentam melhor desempenho na escola e na vida como um todo e geralmente apresentam notas mais elevadas quanto à aptidão escolar.

A valorização do contato da criança com a música já era existente há tempos, Platão dizia que “a música é um instrumento educacional mais potente do que qualquer outro”.

Hoje é perfeitamente compreensível essa visão apresentada por Platão, visto que a música treina o cérebro para formas relevantes de raciocínio.

Eis então uma reflexão para pais e principalmente educadores, buscando inserir a música no seu planejamento, bem como criar estratégias voltadas para essa área, incentivando a criança a estudar música, seja através do canto ou da prática com um instrumento musical, isso desde a educação infantil.

Texto adaptado. Disponível em: <http://educador.brasilecola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/a-importancia-musica-no-processo-ensinoaprendizagem.htm> Acesso em: 01/02/2018

Transpondo para a voz passiva a frase “A plateia aplaudiu com vigor a apresentação do pianista”, obtém-se a forma verbal

- a) vão ser aplaudidas.
- b) íamos aplaudir.
- c) aplaudiu-se.
- d) foram aplaudidas.
- e) foi aplaudida.

Comentário:

A- vão ser aplaudidas.

Incorreta- O sujeito passaria a ser “a apresentação do pianista” logo o verbo deve ficar no singular. íamos aplaudir.

Incorreta- O tempo e o modo do verbo foram alterados. aplaudiu-se.

Incorreta- a flexão do verbo não está de acordo com a oração.

D- foram aplaudidas.

Incorreta – O verbo não deve estar no plural.

foi aplaudida.



Correta- Com a transposição, a oração fica assim: A apresentação do pianista foi aplaudida com vigor pela plateia.

Gabarito: E

Vozes verbais

Questão 8

Instituto AOCP - Analista de Tecnologia da Informação (INES)

Alarmismo ambiental e consumo

Mailson da Nóbrega

1.§ Muitos previram o fim do mundo nos últimos 200 anos. Thomas Malthus (1766-1834) falava em risco de catástrofe humana. Para ele, como a população crescia em progressão geométrica e a produção de alimentos em progressão aritmética, a fome se alastraria. Assim, para controlar a expansão demográfica, Malthus defendia a abstinência sexual e a negação de assistência à população em hospitais e asilos. O risco foi superado pela tecnologia, que aumentou a produtividade agrícola.

2.§ Hoje, o alarmismo vem de ambientalistas radicais. A catástrofe decorreria do aquecimento global causado basicamente pelo homem, via emissões de dióxido de carbono. Em 2006, o governo britânico divulgou relatório de grande repercussão, preparado por sir Nicholas Stern, assessor do primeiro-ministro Tony Blair. Stern buscava alertar os que reconheciam tal aquecimento, mas julgavam que seria um desperdício enfrentá-lo. O relatório mereceu dura resposta de Nigel Lawson, exministro de Energia e da Fazenda de Margaret Thatcher, hoje no grupo dos “céticos”, isto é, os que duvidam dos ambientalistas. No livro *An Appeal to Reason* (2008), Lawson atribuiu objetivos políticos ao documento, que não teria mérito nas conclusões nem nos argumentos.

3.§ Lawson afirma que o aquecimento não tem aumentado desde a virada do século e que são comuns oscilações da temperatura mundial. Há 400 anos, o esfriamento conhecido como “pequena era do gelo” fazia o Rio Tâmbisa congelar no inverno. Mil anos atrás, bem antes da industrialização — que se diz ser a origem da mudança climática —, houve um “aquecimento medieval”, com temperaturas tão altas quanto as atuais. “Muito antes, no Império Romano, o mundo era provavelmente mais quente”, assinala. De fato, sempre me chamou atenção o modo de vestir de gregos e romanos, que aparecem em roupas leves em pinturas da Grécia e da Roma antigas. Nunca vi um deles metido em pesados agasalhos como os de hoje.

4.§ Entre Malthus e os ambientalistas, surgiram outros alarmistas. Em 1968, saiu o livro *The Population Bomb*, do biologista americano Paul Ehrlich, no qual o autor sustentava que o tamanho excessivo da população constituiria ameaça à sobrevivência da humanidade e do meio ambiente. Em 1972, o Clube de Roma propôs o “crescimento zero” como forma de enfrentar a exaustão rápida de recursos naturais. Ehrlich defendia a redução do crescimento populacional; o Clube de Roma, a paralisa do crescimento econômico. Nenhum dos dois estava certo.



5. § Em artigo na última edição da revista *Foreign Affairs*, Bjorn Lomborg, destacado "cético", prova o enorme fracasso das previsões catastróficas do Clube de Roma. Dizia-se que em uma geração se esgotariam as reservas de alumínio, cobre, ouro, chumbo, mercúrio, molibdênio, gás natural, petróleo, estanho, tungstênio e zinco. As de mercúrio, então sob forte demanda, durariam apenas treze anos. Acontece que a inovação tecnológica permitiu substituir o mercúrio em baterias e outras aplicações. Seu consumo caiu 98%; o preço, 90%. As reservas dos demais metais aumentaram e outras inovações reduziram sua demanda. O colapso não ocorreu.

6. § Como o Clube de Roma pode ter errado tanto? Segundo Lomborg, seus membros desprezaram o talento e a engenhosidade do ser humano e "sua capacidade de descobrir e inovar". Se as sugestões tivessem sido acatadas, meio bilhão de chineses, indianos e outros teriam continuado muito pobres. Lomborg poderia ter afirmado que o Brasil estaria mais desigual e não haveria a ascensão da classe C.

7. § Apesar de tais lições, volta-se a falar em limites físicos do planeta. Na linha do Clube de Roma, defende-se o estancamento da expansão baseada no consumo de bens materiais. Se fosse assim, inúmeros países seriam congelados em seu estado atual, sem poder reduzir a pobreza nem promover o bem-estar.

8. § Mesmo que o homem não seja a causa básica do aquecimento, é preciso não correr riscos e apoiar medidas para conter as emissões. Mas também resistir a ideias de frear o consumo. Além de injusta, a medida exigiria um impossível grau de coordenação e renúncia ou um inconcebível comando autoritário. Desprezaria, ademais, a capacidade do homem de se adaptar a novas e desafiantes situações.

Revista Veja, edição 2.285. p. 24.

Assinale a alternativa em que a passagem da voz ativa para a voz passiva está correta.

- a) "Muitos previram o fim do mundo..." / O fim do mundo tinha sido previsto.
- b) "...o alarmismo vem de ambientalistas..." / O alarmismo vem vindo de ambientalistas.
- c) "...defende-se o estancamento da expansão..." / Tem sido defendido o estancamento da expansão.
- d) "...seus membros desprezaram o talento" / O talento foi desprezado pelos seus membros.
- e) "...a fome se alastraria." / A fome seria alastrada.

Comentário:

A- "Muitos previram o fim do mundo..." / O fim do mundo tinha sido previsto.

Incorreta. Houve alteração do tempo verbal do pretérito perfeito do indicativo para o pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo.

B- "...o alarmismo vem de ambientalistas..." / O alarmismo vem vindo de ambientalistas.

Incorreta. O verbo, para ser transposto para voz passiva, deve ser transitivo direto, o que não é o caso do verbo "vir" que é transitivo indireto.



C - "...defende-se o estancamento da expansão..." / Tem sido defendido o estancamento da expansão.

Incorreta. A oração original já está na voz passiva sintética.

D - "...seus membros desprezaram o talento" / O talento foi desprezado pelos seus membros.

Correta. Na voz passiva, objeto direto "o talento" torna-se sujeito paciente e o sujeito da voz ativa "seus membros" vira o agente da passiva.

O tempo verbal foi mantido.

E - "...a fome se alastraria." / A fome seria alastrada.

Incorreta. O verbo "alastrar-se" está sendo usado como intransitivo, logo não é possível a transposição.

Gabarito: D

Vozes verbais

Questão 9

Instituto AOCP - Analista Legislativo (CM RB)/"Sem Área"

Apagão Mental

Subestimada por décadas, a ansiedade pode inviabilizar a vida social e a profissional, mas poucas pessoas buscam tratamento para aliviar os sintomas antes que cheguem ao limite. Segundo a Previdência Social, os transtornos mentais já são a terceira razão de afastamentos do trabalho no Brasil, sendo que os gastos do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) giram em torno de R\$ 200 milhões em pagamentos de benefícios anuais, dado que reforça a importância de se criar medidas de prevenção. Nesse contexto, a ansiedade, assim como a depressão, são os males que mais afetam as pessoas.

Os gatilhos que desencadeiam a ansiedade são muitos. Os tipos dela, também. Desde que foi categorizada como uma patologia e inserida na terceira edição do DSM (sigla em inglês para Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), a ansiedade desdobrou-se em muitos males, como fobias e alguns tipos de transtorno - do pânico, obsessivo-compulsivo, de estresse pós-traumáticos, de ansiedade social ou de ansiedade generalizada, por exemplo. [...]

Em suma, a ansiedade é entendida como um sintoma disfuncional da personalidade que acarreta em um conjunto de sensações físicas e psicológicas, um sentimento vago e desagradável de medo e tensão que surge com a antecipação de perigo ou uma apreensão em relação ao sofrimento futuro. "A pessoa que está lidando no automático com a vida ou alguma situação específica não consegue compreender o que está fazendo. Geralmente quem vive dessa maneira tem grandes chances de sofrer um episódio de pânico, desenvolver o transtorno de ansiedade generalizada ou uma fobia social. Fazer mais e mais atividades é uma tentativa de não deixar o aparelho psíquico negociar diferentes instâncias", diz o psicanalista Claudio César Montoto. Nesse sentido, a



ansiedade é uma espécie de “acúmulo de várias negligências internas com as próprias necessidades”, completa o psicólogo clínico Frederico Mattos. [...]

Há dois tipos de crise mais comuns. O primeiro é o transtorno do pânico, caracterizado por um ataque em que, de repente, a pessoa passa a sentir falta de ar, taquicardia e chega até a sentir que vai morrer. O segundo é a ansiedade generalizada, que pode trazer tontura, tensão muscular e um medo persistente.

Mas há uma parcela considerável de pessoas que se queixa desse problema num nível, digamos, não patológico. Por isso, entender esse sintoma passa por entender sua ambiguidade: se hoje esse distúrbio parece ser, junto com a depressão, um grande vilão do mundo moderno, ele nem sempre foi visto assim. A psicanálise e até mesmo a medicina, por exemplo, consideraram em outros tempos que esse mal era simplesmente uma condição típica do ser humano, por meio da qual ele se relaciona com o mundo. Nesse cenário, lidar com a ansiedade possibilitou ao homem aprender, por exemplo, a antecipar o risco, o que teria ajudado na sobrevivência da espécie. [...]

(Maria Beatriz Gonçalves, Adaptado de <http://tab.uol.com.br/ansiedade/> - acesso em 04 de abril de 2016)

A frase do texto que permite transposição para voz passiva é

- a) “[...] a ansiedade pode inviabilizar a vida social [...]”
- b) “[...] O primeiro é o transtorno do pânico [...]”
- c) “[...] esse distúrbio parece ser, junto com a depressão, um grande vilão do mundo moderno [...]”
- d) “[...] os transtornos mentais já são a terceira razão de afastamentos do trabalho no Brasil [...]”
- e) “[...] esse mal era simplesmente uma condição típica do ser humano [...]”

Comentário:

“[...] a ansiedade pode inviabilizar a vida social [...]”

Correta – A locução “pode inviabilizar” é transitiva direta e pode ser transposta para voz passiva: “a vida social pode ser inviabilizada pela ansiedade.”.

“[...] O primeiro é o transtorno do pânico [...]”

Incorreta- O verbo ser é verbo de ligação e não admite a mudança para voz passiva.

“[...] esse distúrbio parece ser, junto com a depressão, um grande vilão do mundo moderno [...]”

Incorreta- A locução “parece ser” é formada por verbo de ligação, logo não é possível a transposição para voz passiva.

“[...] os transtornos mentais já são a terceira razão de afastamentos do trabalho no Brasil [...]”

Incorreta – Mais um caso de verbo de ligação que não aceita voz passiva.

E- “[...] esse mal era simplesmente uma condição típica do ser humano [...]”

Incorreta - Mais um caso de verbo de ligação que não aceita voz passiva.



Gabarito: A

Vozes verbais

Questão 10

Instituto AOCP - Analista Técnico (MPE BA)/Arquitetura, Urbanismo e Engenharia/Arquitetura

Qualidade na educação: o DNA das escolas Segredo de uma rede de qualidade não é padronizar, mas atender fatores distintos – pois algumas escolas têm mais problemas e desafios do que outras

João Batista Araujo e Oliveira

[...] A exemplo do que ocorre no Brasil, na maioria dos países desenvolvidos os pais matriculam seus filhos na escola pública mais próxima de sua casa. A grande diferença é que, na maior parte das nações, as escolas de diferentes bairros são semelhantes: elas se parecem muito entre si, no que fazem e nos resultados. No Brasil as escolas se parecem mais com os bairros onde estão localizadas. Elas têm, portanto, a cara do bairro.

Sabemos como fazer uma escola de qualidade, uma escola boa. Há inclusive escolas públicas assim no Brasil, algumas centenas delas, ou talvez poucos milhares. São escolas de prestígio, de alto padrão, onde o ensino é de qualidade, os alunos estudam e aprendem e os resultados são elevados. São escolas militares, colégios de aplicação e unidades estaduais ou municipais aqui e ali que possuem as mesmas características. Mas essas escolas são poucas – uma pequena fração entre as mais de 120.000 unidades urbanas de ensino fundamental.

Nunca aprendemos a fazer aquilo que os países desenvolvidos sempre fizeram: manter um padrão. E quando o nível cai, há mecanismos para trazer a escola de volta. Resultado: embora sejam obrigados a matricular seus filhos na escola do bairro, os pais sabem que o ensino oferecido ali é semelhante ao proporcionado por unidades de outros bairros. E sabem que se seus filhos se esforçarem também obterão bons resultados.

As estatísticas produzidas pela OCDE ilustram esse fenômeno de maneira muito clara. Nos países desenvolvidos, a diferença da média das notas das escolas é relativamente pequena – raramente ultrapassa os 30%. Essa diferença é enorme no Brasil.

Manter uma rede de escolas de padrão não significa que todas as unidades são idênticas, que recebem os mesmos recursos, que são 100% padronizadas. Ao contrário, para ter resultados semelhantes, as escolas precisam de recursos distintos – pois algumas têm mais problemas e desafios do que outras. Para promover a igualdade é necessário tratar desigualmente os desiguais. Escolas que caem no desempenho recebem ajuda extra; escolas com maior número de alunos com dificuldade de aprendizado recebem mais e melhores recursos, e assim por diante.

A exemplo do fator que nos faz semelhantes como seres humanos, há uma DNA a tornar parecido o desempenho das escolas. O segredo de uma rede de qualidade está na maneira como se forma o DNA da escola, os fatores que asseguram que todas as unidades da rede possam funcionar e atingir níveis de desempenho semelhantes.



O que torna uma rede de escolas boa não é muito diferente do que torna uma escola boa. Mas criar uma rede boa é muito diferente de criar uma escola boa.

Adaptado de <http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/qualidade-na-educacao-o-dna-das-escolas>

Em “As estatísticas produzidas pela OCDE...” o termo destacado, na oração,

- a) exerce função de sujeito, porque pratica a ação.
- b) exerce função de objeto direto, porque complementa o verbo “produzidas”.
- c) exerce função de complemento nominal, porque complementa o nome “produzidas”.
- d) exerce função de agente da passiva, porque pratica a ação.
- e) exerce função de objeto indireto, porque complementa o verbo com o uso de preposição exigida pela regência do verbo produzidas.

Comentário:

A - exerce função de sujeito, porque pratica a ação.

Incorreta – O sujeito é “as estatísticas” e ele é paciente, pois sofre a ação verbal.

B - exerce função de objeto direto, porque complementa o verbo “produzidas”.

Incorreta- O termo em destaque não complementa o verbo “produzidas”.

exerce função de complemento nominal, porque complementa o nome “produzidas”.

Incorreta – A palavra “Produzidas” é verbo, portanto o termo destacado não exerce a função de complemento nominal.

D-exerce função de agente da passiva, porque pratica a ação.

Correta - O agente da passiva é o termo que indica quem pratica a ação de uma oração na voz passiva, no caso, a OCDE. Ele vem sempre preposicionado “pela OCDE”.

E- exerce função de objeto indireto, porque complementa o verbo com o uso de preposição exigida pela regência do verbo produzidas.

Incorreta- O termo não funciona como objeto indireto.

Gabarito: D



9 – GABARITO

Nº	Assunto	Banca/Concurso/Ano	Gabarito
1	Concordância nominal	Instituto AOCP - Farmacêutico Bioquímico (UFRB) / 2019	C
2	Concordância nominal	Instituto AOCP - Agente (ITEP RN)/Necrópsia / 2017	D
3	Concordância nominal e verbal	Instituto AOCP - Técnico de Nível Superior (Pref SL)/Direito / 2018	B
4	Concordância verbal e nominal	Instituto AOCP - Assistente de Administração (FUNPAPA) / 2016	B
5	Concordância verbal e nominal	Instituto AOCP - Contador (Pref Pinhais) / 2019	A
6	Concordância verbal	Instituto AOCP - Agente (Pref JF)/Transporte e Trânsito I / 2019	A
7	Vozes verbais	Instituto AOCP - Analista de Sistemas (FUNPAPA) / 2018	E
8	Vozes verbais	Instituto AOCP - Analista de Tecnologia da Informação (INES) / 2019	D
9	Vozes verbais	Instituto AOCP - Analista Legislativo (CM RB)/"Sem Área" / 2016	A
10	Vozes verbais	Instituto AOCP - Analista Técnico (MPE BA)/Arquitetura, Urbanismo e Engenharia/Arquitetura / 2019	D



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.